



SÉRIE III Nº 45 – Junho de 2023

CRYPTO STAMP

A FILATELIA NO SÉCULO XXI

E

UMA NOVA FORMA DE INVESTIMENTO

ctt

Crypto Stamp

Primeiro Crypto Selo CTT – «Caravela»
Valor Facial: 9,90 euros

Tiragem: 40,000 exemplares (30,000 em papel; 40,000 em formato de NFT - non fungible token, símbolo virtual não transacionável)

Disponível a partir de: 28 / 02 / 2023

Crypto Stamp
Portugal Correios
Conden 1 Selo
€9,90

Crypto Stamp
Conden 1 Selo
€9,90

ctt.pt
Linha CTT 21047 5*36
CTT Correios de Portugal
Dias úteis das 8h às 19h30m

Crypto Stamp

LIVRO

Portugal em Selos 2022



PVP
100,18€

Da autoria de Jorge M. Martins esta obra inclui todas as emissões filatélicas do ano, com 66 selos e 14 blocos. De **tiragem limitada a 6 mil exemplares numerados**, esta edição contém a prova de cor da impressão do bloco da emissão «**Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul – 100 Anos**».



ctt.pt

Linha CTT 21047 16 16
Dias úteis das 8h30 às 19h30

a nossa entrega é total



CTT
Correios
de Portugal



CTT
Correios
de Portugal



CTT
Filatelia



FILATELIA LUSITANA

SÉRIE III
NÚMERO 45
JUNHO DE 2023

EDITOR E PROPRIETÁRIO
Federação Portuguesa
de Filatelia-APD

DIRECTOR
Pedro Marçal Vaz Pereira

COLABORADORES
NESTE NÚMERO
Fernando Peixoto Correia
João Soeiro
João Violante
Jorge Silva
Luís Frazão
Luiz Santos

Maria Manuela Lourenço
Pedro Marçal Vaz Pereira
Rui Matos Alves

REDACÇÃO,
ADMINISTRAÇÃO
e PUBLICIDADE
Rua Cidade de Cardiff, n.º 36 B
1170-095 LISBOA
Telef. 21 812 55 08
E-mail: fpf-portugal@netcabo.pt
Website: www.fpfilatelia.wordpress.com

FOTOCOMPOSIÇÃO,
MONTAGEM
e IMPRESSÃO
MX3 – Artes Gráficas, Lda.
Parque Industrial
Alto da Bela Vista
Pavilhão 50 – Sulim Park
2735-340 Cacém
Tel. 21 917 10 88/89/90
Fax: 21 917 10 04
E-mail: clientes@mx3ag.com

Tiragem:
3000 exemplares

Depósito Legal
n.º 67183/94



Editorial

Crypto Stamp, que futuro?

Pedro Marçal Vaz Pereira

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades.

Quando entrei para a Federação Portuguesa de Filatelia, no já longínquo ano de 1982, era um jovem de 28 anos, executivo em diversas empresas, que existiam no universo de empresas de que tinha sido fundador o meu avô José Maria Vaz Pereira.

Enviávamos cartas para todo o lado, pedíamos preços, enviávamos orçamentos e os grandes meios rápidos de comunicação eram o telefone e os telegramas.

Um grande número de empresas tinham um endereço telegráfico, pelo que para enviar um telegrama escrito ou telefonado, apenas era preciso indicar o endereço telegráfico.

Na minha empresa, onde eu estava sediado, era "REGINA".

Nas cartas usávamos selos para as expedir. Todos os dias íamos ao correio enviar as cartas e levantar o correio, que se encontrava no apartado, até que surgiu essa máquina infernal, que foi o TELEX, que veio mudar as nossas vidas, acelerando-as.

Com o aparecimento das máquinas de franquiar, aos poucos os selos foram sendo substituídos pelas franquias mecânicas. A economia do tempo, sobrepunha-se ao muito tempo, que necessitava um funcionário para colar selos nas cartas.

ÍNDICE

EDITORIAL	1	Uma peça rara que muito aprecio (IV).....	16
O 1.º Crypto Stamp Português.....	3	140 anos desde o estabelecimento de relações diplomáticas entre a República da Sérvia e a República de Portugal.....	18
Portuguese India – The "Native" Issues 1871-1888.....	7	NOTÍCIAS FEDERATIVAS	19
Dr. Raul Moreira – Académico Honorário.....	8	LITERATURA.....	44
Professora Manuela Mendonça – Comenda de Grande Oficial da Instrução Pública.....	9	EMISSÕES DOS CTT	51
ARTIGOS		Clubes Federados na Federação Portuguesa de Filatelia	59
TIMOR. 1913. As sobrecargas "Republica" locais	11		

Nas estações de correio começou a acontecer o mesmo.

Tudo mais fácil para o público e para os funcionários dos CTT. O público entregava a carta, não sujava os dedos com cola, e aquela era passada pela máquina de franquear, pelo que o funcionário dos CTT não perdia tempo a dar os selos e estes, coitados, lá ficavam guardados na estação para um futuro melhor, que nunca veio a acontecer.

Para piorar esta situação, aparece então o fax. E rapidamente se passou a enviar cartas por fax e quase tudo por fax.

O seu uso foi de pequena duração, já que surgiria essa nova forma de enviar mensagens, direi mágica, que são os e-mail.

Enviavam-se e enviam-se então mensagens por e-mail em fracções de segundo, que percorrem milhares de quilómetros, nesse tempo mágico.

Entretanto no final do século XX início do XXI surgem os telemóveis, que rapidamente implementam as suas diversas funcionalidades de voz e imagem.

E então os selos?? Sim os selos?? Coitados, lá ficavam guardados debaixo dos balcões das estações de correio esquecidos, rejeitados, abandonados e a filatelia a morrer aos poucos.

Mas ainda não tínhamos visto tudo!!

Chega-nos a pandemia covítica e de repente o isolamento.

O homem necessitava de continuar a comunicar, a interagir e aparecem então e em força as ligações e reuniões por zoom, teams ou skype. Estávamos todos longe, mas sempre perto.

Assiste-se então à ilusão de alguns iluminados filatélicos, que julgaram que poderíamos substituir as exposições filatélicas presenciais por digitais !! Um absurdo de pseudo-filatelistas, em que em muitos deles não se lhes conhece sequer uma única colecção. São os teóricos, simples vendedores de ideias, só que muitas vezes estas não nos servem.

Terminada a pandemia covítica, continuaram as reuniões através das plataformas, mais rápidas, mais cómodas, mas impessoais.

Mas ainda não tínhamos visto tudo.

Surge então este ano o Crypto Stamp.

Inicialmente estranha-se, mas depois entranha-se. Tal como os telegramas, os telex, os fax, os e-mail, os telefones, que foram de início estranhos, mas rapidamente se entranharam nas populações.

Estou certo que com o Crypto Stamp, irá acontecer o mesmo.

De início estranha-se pagar quase 10.00 euros, por um selo de correio. Mas por detrás disto, está uma política de investimento. Aplica 9.90 euros, usa um selo no seu correio, pelo que voltamos a ter selos nas cartas e fica-se possuidor de um outro selo digital, que pertencerá à nossa colecção digital, e que em qualquer altura poderá ser vendido a outro coleccionador.

São selos temáticos, dirigidos inicialmente a uma população mais jovem, mas que rapidamente se poderá alargar a uma população sénior, que compreenderá facilmente que tem ali um investimento, que poderá rentabilizar, sentado em sua casa, em frente ao seu computador.

Em 40 anos evoluiu-se mais do que desde 1856 até 1980, com o aparecimento do telefone pelo meio.

Que mais nos esperará? Estou certo que com esta rapidez vertiginosa, que hoje temos, muito mais nos irá aparecer nos próximos anos.

Devemos ter a nossa mente aberta e preparada, para conseguirmos acompanhar a evolução, mesmo que de início se estranhe, certamente que se irá entranhar.

O Crypto Stamp é uma boa oportunidade para voltarmos a ter selos nas cartas e para trazermos para a filatelia um público mais jovem, que irá contagiar os mais velhos e teremos então a possibilidade de usufruirmos uma nova forma de coleccionar selos, um coleccionismo do século XXI, onde a história postal dentro de alguns anos se encarregará do seu estudo.

O 1.º CRYPTO STAMP PORTUGUÊS

Pedro Marçal Vaz Pereira

O mundo da filatelia começa a evoluir para as novas tecnologias e formas de coleccionismo.

Os CTT- Correios de Portugal acabam de lançar o Crypto Stamp, um novo conceito de coleccionismo, que será também um novo conceito de investimento filatélico.

Compre um crypto stamp, usa-o na correspondência, mas fica dono de um selo virtual, que será valorizado em função da raridade que vier a atingir, raridade esta determinada pelo número de selos a que corresponde o selo que lhe tiver saído na raspadinha, depois de ter retirado o crypto stamp.

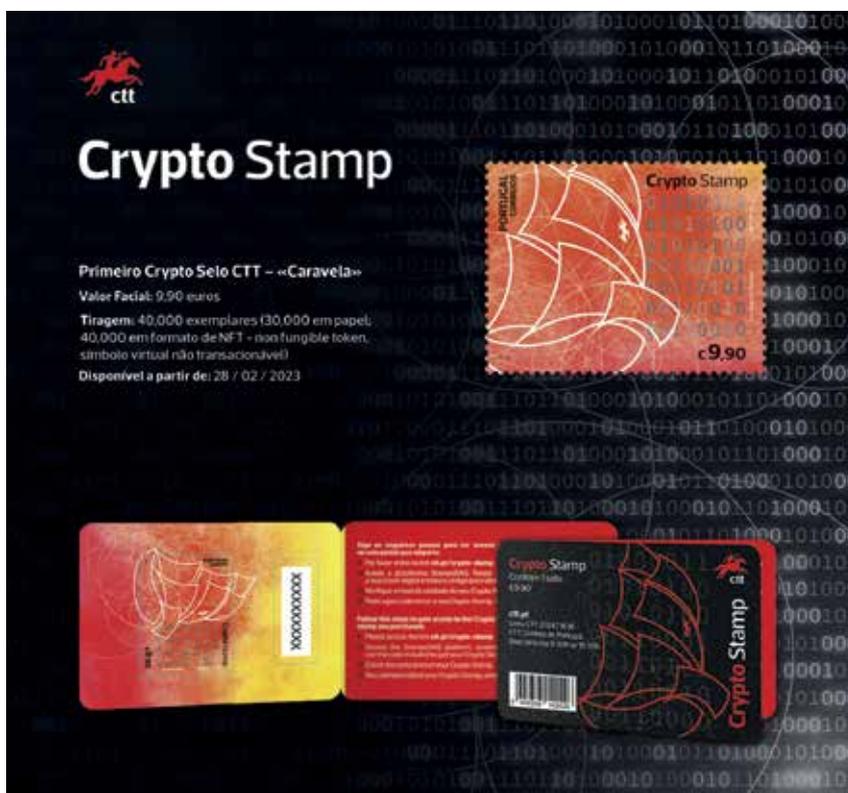
É sem dúvida um produto inovador direccionado para todos, mas em especial para as novas gerações e sem dúvida uma forma diferente de coleccionar e investir.

Os crypto stamp são vendidos nas estações de correios, dentro de uma caixa. Dentro desta encontra-se o crypto stamp, um livro de instruções e por debaixo do crypto stamp encontra-se o local para se fazer a raspadinha, para assim ficarmos a saber que selo nos saiu e qual a quantidade que foi emitida.

É a partir daqui que começamos a coleccionar estes selos, a poder vendê-los e claro a valorizá-los tal como fazemos hoje com os selos que temos nas nossas colecções e que são valorizados nos catálogos.

O princípio da oferta e procura, aplica-se a este novo selo crypto stamp.

De seguida transcrevemos o texto recebido dos CTT relativo ao Crypto Stamp Português.



Crypto Stamp

Os CTT lançam no dia 28 de Fevereiro o primeiro Crypto Stamp português, com o tema «Caravela».

Este momento é um marco na modernização do nosso legado filatélico e estabelece a combinação perfeita entre a tradição e a inovação digital.

Um selo de correio de formato crypto é um selo postal físico, que é complementado por um bem virtual similar, designado pela sigla NFT (non-fungible token, registo não fungível, em português).

Este bem virtual denominado de NFT é armazenado num registo único e inalterável e inserido numa cadeia de blockchain, permitindo atestar a autenticidade de um determinado conteúdo e atribuir propriedade ao seu detentor.

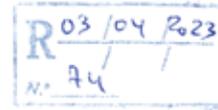
Saiba mais em: ctt.pt/crypto-stamp

Por último publicamos uma interessante carta, enviada pelo Sr. Professor João Bento, Presidente Executivo dos CTT-Correios de Portugal.



João Bento
Presidente Executivo | CEO

29.MAR.2023 050094



Exmo. Senhor
Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia
Pedro Vaz Pereira
Rua Cidade de Cardiff, 36 B
1170-095 Lisboa

Caro Pedro Vaz Pereira,

Em 2023 fazem 170 anos desde o lançamento do primeiro selo de Portugal, figurando Dona Maria II e colocado em circulação no dia 1 de julho de 1853.

Foi também neste ano de 2023 que os CTT Correios de Portugal decidiram pôr em circulação o primeiro selo da República que tem formato de "Non Fungible Token – NFT".

Seria mais fácil e rápido entrar nesta tendência europeia e mundial através da aquisição de um produto "chave na mão", pronto a comercializar, como fizeram alguns dos nossos colegas Operadores Postais.

Mas a opção escolhida em Portugal foi desenvolver as nossas próprias competências para mais tarde continuarmos a emitir selos com estas características sem dependência de terceiros, para além da inevitável parceria com os detentores das plataformas que representam o local de transação deste tipo específico de NFT.

As características do nosso primeiro Crypto Selo em formato NFT são:

- Desenho – Caravela Portuguesa
- Tema: Navegar à Descoberta do Futuro
- Valor facial – 9,90 euros
- Tiragem – 40 000 selos, dos quais 30 000 são selos autoadesivos apresentados em carteiras individuais, tendo cada um o seu gémeo virtual acessível por código secreto. E 10 000 apenas selos virtuais sem contrapartida física.

Os selos virtuais podem ser resgatados (*redeemed*) na plataforma especializada de colecionismo para NFT "StampsDaq", que escolhemos como parceira para esta nova aventura.

Apesar da potencial valorização dos NFT no ato da revenda, os CTT Correios de Portugal não olham para estes "crypto selos" na vertente da especulação financeira associada ao seu valor potencial no mercado secundário, exatamente da mesma forma como não são responsáveis pelo valor que os selos clássicos podem atingir em leilões especializados, em resultado do jogo da oferta e da procura.

Para nós os selos crypto são sobretudo um novo formato de apresentar um produto antigo a uma faixa de novos interessados e de dinamizar os muitos filatelistas que nos seguem com fidelidade há muitos anos.

Pormenor interessante: o código binário que está por detrás da nossa Caravela cor de laranja, converte-se em português para as palavras CTT – 1520, o ano da criação do 1º correio-mor. A tradição e o futuro de mãos dadas.



É com grande prazer que vos envio este primeiro Crypto Selo dos CTT, ansiando já pela nossa reunião do Conselho Consultivo de Filatelia deste ano, a marcar brevemente.

Com os meus melhores cumprimentos, *e um abraço.*

Carta enviada à Federação Portuguesa de Filatelia pelo Sr. Professor João Bento, Presidente Executivo dos CTT-Correios de Portugal.

A inovação de mãos dadas com a filatelia. Primeiro Selo dos CTT em formato NFT

20 de maio de 2023

O 1º selo postal crypto do mundo em formato NFT surgiu em 2019 e foi emitido pelos Correios da Áustria.

De um modo resumido, um selo postal de formato “crypto” é um selo postal físico acompanhado por um NFT (símbolo não fungível, que não se pode trocar por outra coisa da mesma espécie), armazenado numa estrutura virtual que armazena dados de trocas comerciais (blockchain) tal e qual como se fosse um livro “Razão” da contabilidade tradicional.

Os selos de formato crypto na sua forma virtual NFT também podem ser colecionados, trocados ou negociados, graças a uma chave criptográfica que é usada na plataforma onde estão armazenados.

Cerca de um ano depois, e assumida a receção positiva do mercado clássico da filatelia e a excelente penetração do produto em segmentos de mercado até então não ligados ao colecionismo filatélico, os CTT Correios de Portugal decidiram avaliar a entrada nesta nova vertente de apresentar os clássicos selos postais, com 170 anos de história no nosso país.

Seria mais fácil e rápido entrar nesta tendência através da aquisição de um produto “chave na mão”, pronto a comercializar, mas a opção escolhida em Portugal foi desenvolver as nossas próprias competências para mais tarde continuarmos a emitir selos com estas características sem dependência de terceiros, para além da inevitável parceria com os detentores das plataformas virtuais deste tipo específico de NFT.

Desta forma, seremos o 8º País europeu a entrar neste mercado que se estima ter hoje o valor de 23 milhões de euros.

As características do nosso primeiro crypto selo em formato NFT são:

- Desenho: Caravela Portuguesa
- Tema: Navegar à Descoberta do Futuro
- Valor facial: 9,90 euros
- Tiragem: 40000 selos, dos quais 30000 são selos autoadesivos apresentados em carteiras individuais, tendo cada um o seu “gémeo virtual” acessível por código secreto. E 10000 apenas selos virtuais sem contrapartida física.

Os selos virtuais podem ser resgatados (redeemed) na plataforma especializada de colecionismo para NFT “StampsDaq”, que escolhemos como parceira para esta nova aventura.

Para além dos selos Standard, existem no mundo virtual (e apenas neste) raridades de cor diferente: 35 000 selos normais vermelhos; 4900 raros roxos; 99 super-raros azuis e um selo único de cor branca.

Esta característica da existência de raridades do nosso crypto selo CTT está associada a uma otimização da experiência do cliente, e pretende ser mais uma atração para quem está habituado a fazer negócio através da Internet com os criptos ativos do género NFT.

O cliente apenas pode saber se alguma destas raridades será sua depois de ter feito o resgate (“redeem”) do selo físico que comprou na plataforma StampsDaq. Ou após ter comprado diretamente o selo virtual NFT na mesma plataforma.

Adicionalmente, no caso do nosso crypto selo e em conjunto com o nosso parceiro decidimos adicionar uma vertente de gamificação à experiência de compra e utilização. O que isto significa é que um cliente que compre o crypto selo dos CTT terá acesso à possibilidade de ganhar prémios complementares, dos quais se destaca uma viagem a Portugal ou outros destinos.

Não obstante sermos o 8º lançamento europeu, como foi referido anteriormente, esta vertente de gamificação torna o crypto selo dos CTT o 1º no mundo que conjuga o facto de ser uma emissão mista física e digital com esta dinâmica de possibilidade de recompensa complementar associada.

Apesar da potencial valorização dos NFT no ato da revenda, os CTT não olham para estes crypto selos na vertente da especulação financeira associada ao seu valor de transação no mercado secundário, exatamente da mesma forma como não são responsáveis pelo valor que os selos clássicos podem atingir em leilões especializados e atendendo ao jogo da oferta e da procura.

Para os CTT os crypto selos são sobretudo um novo formato de apresentar um produto tradicional a uma faixa de novos interessados e de dinamizar os muitos filatelistas que nos seguem com fidelidade há muitos anos.

Por fim o desenho e o tema foram pensados e desenhados com o objetivo de simbolizar o desbravar de novos mundos, tão característico do ADN português.

Acreditamos que o símbolo maior na nossa história, traço da nossa personalidade coletiva, é a Caravela Portuguesa que entendemos ser a representação ideal para uma emissão filatélica como esta, primeira do seu género, e que abre portas a novos mundos.

O código binário que está no selo por detrás da nossa Caravela tem ele próprio uma surpresa que representa bem a tradição e o futuro de mãos dadas: traduz-se para linguagem normal como sendo o ano da criação do nosso 1o Correo -Mor (1520) e a sigla CTT.

CTT Correios de Portugal

First Portugal Post Crypto Stamp in NFT format

The world's 1st crypto postage stamp in NFT format appeared in 2019 and was issued by Austria Post.

In short, a "crypto" format postage stamp is a physical postage stamp accompanied by an NFT (non-fungible symbol, which cannot be exchanged for something else of the same kind), stored in a virtual structure that stores data on commercial exchanges. (blockchain) just like a traditional accounting ledger.

Crypto format stamps in their virtual NFT form can also be collected, exchanged, or traded, thanks to a cryptographic key that is used on the platform where they are stored.

About a year later, and assuming the positive reception of the classic philately market and the excellent penetration of the product in market segments hitherto not linked to philatelic collecting, CTT Correios de Portugal decided to study the entry into this new aspect of presenting the classics postage stamps, with 170 years of history in our country.

It would be easier and faster to enter this trend by purchasing a "turnkey" product, ready to sell, but the option chosen in Portugal was to develop our own skills so that later we could continue to issue stamps with these characteristics without relying on third parties, in addition to the inevitable partnership with the holders of the virtual platforms for this specific type of NFT.

In this way, we will be the 8th European country to enter this market, which is estimated to have a value of 23M euros today.

The main features of our first Crypto Stamp in NFT format are:

- Design – Portuguese Caravel
- Theme: Sailing to Discover the Future
- Face value – 9.90 euros
- Circulation – 40,000 stamps, of which 30,000 are self-adhesive stamps presented in individual booklets, each having its "virtual twin" accessible by secret code. And 10,000 just virtual stamps with no physical counterpart.

Virtual stamps can be redeemed on the specialized NFT collecting platform "StampsDaq", which we have chosen as a partner for this new adventure.

In addition to the Standard stamps, there are "rarities" with different colors in the virtual world (and only in this world): 35 000 standard red stamps; 4900 purple rare; 99 blue super rare and a white unique stamp.

The existence of rarities of our CTT crypto stamp is associated with an optimization of the customer experience and intends to be another attraction for those who are used to doing business over the Internet with crypto assets of the NFT type.

The customer can only find out if he is the owner of any of these rarities after having redeemed the physical stamp he purchased on the StampsDaq platform.

Or after directly purchasing the NFT virtual stamp on the same platform.

Additionally, in the case of our crypto stamp, and together with our partner, we decided to add a gamification aspect to the purchase and user experience. What this means is that a customer who buys CTT's crypto stamp will have access to the possibility of winning complementary awards, of which a trip to Portugal or other destinations stands out.

Despite being the 8th European launch, as previously mentioned, this aspect of gamification makes CTT's crypto seal the 1st in the world that combines the fact of being a mixed physical and digital issue with this dynamic of associated complementary reward.

Notwithstanding the potential valuation of any NFT upon resale, Portugal Post (CTT) does not look at these "crypto stamps" in terms of financial speculation associated with their transaction value in the secondary market, in exactly the same way as Portugal Post (CTT) is not responsible for the value that classic stamps may, or may not, achieve in specialized auctions all over the world.

For us, crypto stamps are above all a new format to present a charming old product to a range of new interested parties and to motivate the many philatelists who have faithfully followed us for many years.

Finally, the design and theme were conceived with the aim of symbolizing the exploration of new worlds, so characteristic of the Portuguese DNA.

We believe that the greatest symbol in our history, our most important collective characteristic, is the Portuguese "Caravela" (sailing ship), which we believe to be the ideal representation for such a philatelic issue, the first of its kind, which opens doors to new worlds.

The binary code that is on the stamp behind our "Caravela" when translate to common language has a surprise that represents tradition and the future: the year of the appointment of our 1st Master of the Kings Post (1520) and the initials CTT.

CTT Correios de Portugal

Portuguese India – The “Native” issues 1871-1888

A convite de Peter Cockburn, Presidente da Royal Philatelic Society London, os Drs. Eduardo e Luís Barreiros, distintos filatelistas portugueses, estiveram em Londres no dia 19 de Janeiro de 2023 a expor a sua prestigiada e excepcional colecção de oito quadros sobre os selos nativos da Índia Portuguesa, que obteve a classificação de ouro grande, 97 pontos e foi candidata ao Grande Prémio da Exposição Internacional, LONDON-2022.



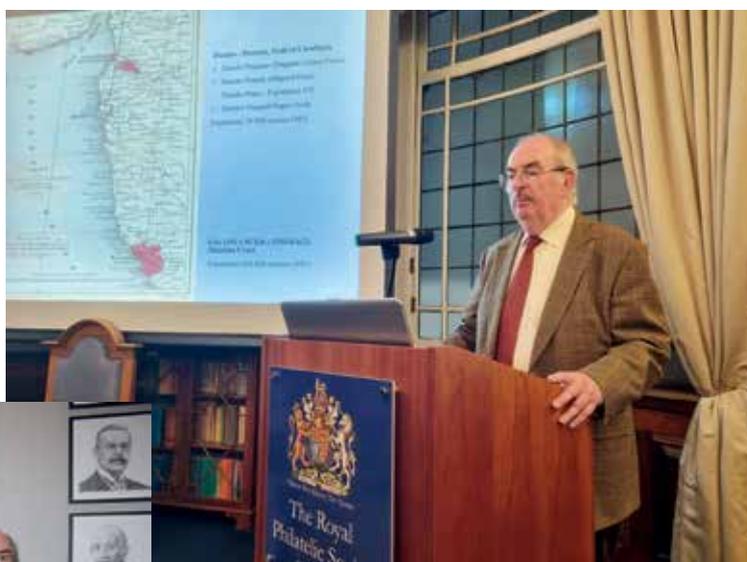
Às 17 horas teve lugar uma conferência no salão nobre da Royal Philatelic Society, proferida pelos Drs. Eduardo e Luís Barreiros, sobre o tema as primeiras emissões da Índia Portuguesa.

A Filatelia de Portugal saiu prestigiada e os Drs. Eduardo e Luís Barreiros mais uma vez representaram Portugal ao mais alto nível.

A Direcção da FPF felicita vivamente os Drs. Eduardo e Luís Barreiros por mais este notável evento, onde a filatelia portuguesa foi prestigiada e honrada.

Aspecto geral do salão onde decorreu a conferência na Royal Philatelic Society London

Durante a apresentação da conferência sobre os selos nativos das Índia Portuguesa



A entrega dos diplomas no final da apresentação. Da esquerda para a direita, Michael Roberts, vice-presidente da Royal Philatelic Society London, Eduardo Barreiros, Peter Cockburn, presidente da Royal Philatelic Society London e Luís Barreiros

Dr. Raul Moreira

ACADÉMICO HONORÁRIO DA ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTÓRIA

Pedro Marçal Vaz Pereira



O Dr. Raul Moreira, ilustre Director da Filatelia dos Correios de Portugal, foi eleito pelo Conselho Académico da Academia Portuguesa da História, Académico Honorário desta prestigiada e secular Academia, casa da história em Portugal.

O trabalho desenvolvido pelo Dr. Raul Moreira na cultura de Portugal tem sido notável, como poderemos avaliar pelo seu riquíssimo currículo, do qual destacamos alguns pontos:

Iniciou a sua actividade nos CTT em 1981, tendo sido agregado à área de Edições de Livros (então a começar) e de Emissões de selos (filatelia) a partir de 1983.

É hoje diretor responsável pela mesma área, actividade de direcção que iniciou em 1991.

Editou - até ao final do ano de 2021 - 200 livros com selos dentro, iniciando assim uma tendência mundial que a partir do final da década de 80 do século XX muitos outros Operadores Postais seguiram.

É esta a actividade de que mais se orgulha: ter levado a centenas de milhares de leitores, a milhões de coleccionadores, em Portugal e no Estrangeiro, temas de importância notável da história de Portugal, os feitos da ciência portuguesa, as obras de arte dos nossos artistas.

Com 51 destes galardões atribuídos, na sua grande maioria por júris internacionais independentes, a Filatelia dos CTT é considerada a mais premiada da Europa e uma das mais premiadas do mundo.

Possui a Medalha de Mérito Desportivo da Associação de Bombeiros Voluntários do Estoril

É detentor da Medalha de Serviços Inestimáveis, atribuída pela Federação Portuguesa de Filatelia em 2004.

Foi-lhe outorgada a Medalha de Serviços Distintos da FEPA (Federation of European Philatelic Associations, que representa 43 países) em 2018.

Foi-lhe atribuída em 2019 a Medalha Naval Vasco da Gama pelo esforço continuado na divulgação de todos os aspectos históricos e científicos relacionados com a presença de Portugal no mar.

Em Novembro de 2021 foi-lhe atribuída a Medalha de Mérito Aeronáutico de 1ª Classe pela divulgação extraordinária da Força Aérea Portuguesa através das emissões dos selos da República.

É Comendador da Ordem de Mérito da República Italiana.

Em termos académicos destacamos:

Realizou concurso público oficial para Assistente Eventual em Métodos Quantitativos na Universidade de Lisboa em 1977, tendo ficado aprovado em Mérito Absoluto e tendo obtido o Primeiro lugar em Mérito Relativo.

Iniciou uma Carreira de Docência Universitária desde essa data e até 2006, tendo leccionado:

Matemáticas Gerais, Estatística Analítica, Investigação Operacional, Métodos de Previsão, Pesquisa de Mercados e Análise de Dados.

Foi Professor Auxiliar Convocado do ISCTE em Métodos Quantitativos de Gestão até 2006.

Colaborou em Mestrados, Pós-Graduações e Programas de Doutoramento no ISCTE e no IST, leccionando Processos Amostrais e Design dos Estudos de Mercado.

É autor de artigos especializados na área de Research, Customer Service e Direct Marketing. Publicados pela Lighthouse no âmbito do Projecto ACTIN de cooperação na EU, e utilizados em acções de formação internacional em 2003 e 2004. De entre eles destacam-se:

- A) Customer Service and Customer Care (23 páginas)
- B) Measuring Service Quality with Research Tools (68 páginas)
- C) Is there a future for traditional Mail? E-Commerce and Postal Services (128 páginas)

É co-autor do livro "Pesquisa de Mercados" (Edições SÍLABO) com a Professora Doutora Elizabeth Reis.

Esta distinção foi entregue ao Dr. Raul Moreira em Janeiro deste ano, na abertura do Ano Académico da Academia Portuguesa da História.

A Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia felicita vivamente o Dr. Raul Moreira, pela justa e prestigiante distinção que lhe foi atribuída.



O Dr. Raul Moreira recebendo o seu diploma e colar de Académico Honorário da Academia Portuguesa da História das mãos da Sra. Professora Doutora Manuela Mendonça, Presidente desta prestigiada Academia, casa da história em Portugal.

Comenda de Grande Oficial da Instrução Pública para a Sra. Professora Dra. Manuela Mendonça

Pedro Marçal Vaz Pereira

O Sr. Presidente da República agraciou a Sra. Professora Manuela Mendonça, Presidente da Academia Portuguesa da História, com a Comenda de Grande Oficial da Instrução Pública, pelos relevantes serviços, que esta ilustre Presidente prestou e presta à cultura de Portugal.

A cerimónia decorreu no passado dia 9 de Fevereiro, no Palácio de Belém.

Possuidora de um riquíssimo e longo currículo a nível nacional e internacional, destacamos alguns pontos do mesmo:

Professora Titular aposentada da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, frequentou o Curso de Ciências Religiosas, no Departamento de Teologia da Universidade Católica de Lisboa. Em 1973 iniciou o Curso de História na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que concluiu com a classificação final de Bom com distinção (16 valores), no ano de 1978.

Durante esse período foi Professora do Ensino Preparatório nas Escolas Fernando Pessoa e Damião de Góis, quando foi contratada para assistente eventual da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Em 19 de Março de 1981, passou a categoria de Assistente.

Em Janeiro de 1990, na Reitoria da Universidade de Lisboa, prestou provas de doutoramento, tendo sido aprovada com a classificação de distinção e louvor, por unanimidade, tendo os arguentes, Prof. Doutor Jorge Borges de Macedo, Prof. Doutor Joaquim Veríssimo Serrão e Prof. Doutor José Marques, salientado a novidade e valor das dissertações apresentadas, aconselhando também a candidata a proceder à respectiva publicação.

Nesta data passou ao estatuto de Professora Auxiliar, da Faculdade de Letras de Lisboa.

Continuou a assegurar o serviço docente e a valorizar o seu curriculum com a publicação de novos trabalhos. Com esses requisitos concorreu a uma vaga de Professor Associado em História, tendo sido aprovada por unanimidade, em Julho de 1992. No ano de 1994 requereu provas de Agregação, que realizou em 12 e 13 de Maio desse ano.

A lição apresentada pela candidata subordinava-se ao tema: *As Ordens de Cristo e Santiago nos Primórdios da Expansão Portuguesa (séculos XIV-XV)*, tendo sido aprovada

por unanimidade, passando desde então a ser Professora Associada com Agregação.

Em Julho de 1997 foi nomeada como professora titular com agregação, de nomeação definitiva, da Universidade de Lisboa.

Entretanto fora nomeada, em comissão de serviço, para o cargo de Subdirectora-Geral dos Arquivos Nacionais /Torre do Tombo

Em Janeiro de 2004 foi eleita membro integrante do Conselho Académico da Academia Portuguesa da História, como Secretária Geral. Em Janeiro de 2006 foi eleita como Presidente da mesma Academia, cargo que ainda mantém.

Foi representante nacional no Conselho Internacional de Arquivos, entre 1991 e 1996.

Foi representante nacional na Associação Latino-Americana de Arquivos, entre 1991 e 1996, membro do Conselho Coordenador da Comissão Nacional da UNESCO, entre 1991 e 1996, criou, em colaboração com a Universidade de Brasília, em 2004, o grupo Luso-Brasileiro de Estudos Medievais.

É representante portuguesa no programa "Rotas Europeias de Carlos V", cujos conselhos directivo e científico integra. É ainda representante portuguesa na Associação das Academias da Ibero-América e enquanto Presidente da Academia Portuguesa da História, representante nacional no Comité International des Sciences Historiques.

Das múltiplas missões no estrangeiro em que participou, destaquem-se as seguintes: 1. Table Ronde des Archives, organização do Conseil International des Archives, - em Harlem, Holanda, 1991, - na cidade do México em 1993, - em Tessalónica, na Grécia, em 1994, - em Washington em 1995. 2. Congresso Internacional do Conselho Internacional de Arquivos, Montreal, Canadá, 1992. 3. Congresso da Associação Latino Americana dos Arquivos, em Santa Fé de Bogotá, Colômbia, Março de 1995. 2. Reuniões várias do grupo de trabalho da CE (Experts en "Archives"), para os Arquivos, que decorrem trimestralmente em Bruxelas, desde 1992. 3. Grupo de trabalho da UNESCO, para a colaboração com os países de expressão portuguesa, Paris, 1993. 29 4. Coordenadora de uma missão a S. Tomé e Príncipe, com vista à recuperação do Arquivo Histórico local. - S. Tomé, Abril de 1995 S. Tomé, Junho de 1995 5. Responsável do grupo luso-brasileiro de Arquivos, para as comemorações dos 500

anos da descoberta do Brasil - Lisboa, Outubro de 1995 - Rio de Janeiro, Fevereiro de 1996 - Representante portuguesa, enquanto Presidente da Academia Portuguesa da História, no CISH, com a responsabilidade do comité nacional. 7 - Participante e responsável em toda a actividade luso-brasileira, no âmbito das relações da Academia Portuguesa da História com as suas congéneres brasileiras. 8-Representante da Academia Portuguesa da História na Associação das Academias da IberoAmérica. 9-Coordenadora portuguesa do grupo de trabalho "Raízes Medievais do Brasil Moderno". 30 10 - responsável dos Cursos de Verão de La Granda, em colaboração com as universidades Complutense de Madrid e de Oviedo.

Autora das seguintes obras:

1. *D. João II. Um Percurso Humano e Político nas Origens da Modernidade em Portugal*, Lisboa, Editorial Estampa, 1990, 528 pp.. Saiu uma 2ª. edição em 1995.
2. *D. Juan II de Portugal*, tradução em castelhano da obra referenciada no ponto anterior, Madrid, MAFRE-AMÉRICA, 1996. Foi apresentada em Toledo no dia 30 de Outubro de 1996.
3. *D. Jorge da Costa, Cardeal de Alpedrinha* Lisboa, Edições Colibri, 1991, 115 pp.
4. *A Chancelaria de D. João II - Índice e Tratamento de Dados*, Lisboa, AN/TT, 1994, 2 volumes, 688 pp.
5. *As Relações Externas de Portugal nos finais da Idade Média*, Lisboa, Edições Colibri, 1994, 140 pp.
6. *Cidades, Vilas e Aldeias de Portugal. Estudos de História Regional*, vol. I, Lisboa, Edições Colibri, 1995, 248 pp.
7. *O Tombo da Igreja do Salvador de Santarém. Estudos de História Regional*, vol. II, Lisboa, Edições Colibri, 1998, 201 pp.
8. *Tombo de Três Igrejas de Lisboa. S. Pedro de Alfama, S. João da Praça e Stª. Marinha do Outeiro (Séculos XV-XVI)*. Estudos de História Regional, vol. III, Lisboa, Edições Colibri, 2000, 253 pp.
9. *Proença-a-Velha. Uma povoação com História*, Lisboa, Edições Colibri, 2000, 130 pp.
10. *O Livro de Montaria de D. João I*. Introdução, leitura e notas. Ericeira, Edições Mar de Letras, 2003, 201 pp.
11. *A Guerra Luso-Castelhana no Século XV*, Lisboa, 2006. 126 pp.
12. Nova edição em formato de bolso em Dezembro de 2007
13. *Moscavide. Contributos para a sua História*, Moscavide, 2006, 103 pp.
14. *Manual de História do Povo Cigano*, edição do Sec. Diocesano de Lisboa, 2006;
15. *D. Afonso Henriques*, edições QuidNovi/APH, Lisboa, 2008, 95 pp.

16. *D. João II*, edições QuidNovi/APH, Lisboa, 2009, 95 pp.
17. *Padre Matos. Quadros de uma Biografia (1959-2009)*, Paróquia de Tavarede, 2009
18. *História dos Reis de Portugal, I. Da Fundação à Perda da Independência*, (ccordenação), edições QuidNovi/APH, Lisboa, 2010.
19. *D. Leonor, a mais Perfeita Rainha*, edições QuidNovi/APH, Lisboa, 2010, 95 pp.
20. *História dos Reis de Portugal, II. Da Coroa Dual ao fim da Monarquia*, (ccordenação), edições QuidNovi/APH, Lisboa, 2011.
21. *De Real Academia a Academia Portuguesa da História*, Lisboa, APH, 2015, 80 pp.
22. *História da Província Portuguesa das Irmãs de Santa Dorotheia (1910-1975)*, Lisboa, 2016.
23. *Beira, a Cidade da Esperança. Crónica da Fundação*, APH/2018.

A Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia felicita vivamente ao Sra. Professora Manuela Mendonça, pela justa comenda que lhe foi atribuída.



A Sra. Professora Manuela Mendonça com o Sr. Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, de quem tinha acabado de receber a Comenda de Grande Oficial da Instrução Pública.

TIMOR. 1913. As sobrecargas “Republica” locais

Luis Frazão

RDP FRPSL

luisvbp.frazao@outlook.pt

“Em memória do meu amigo Carlos Brites, que reuniu uma magnífica colecção de Timor, estudando com grande entusiasmo as sobrecargas “Republica” locais, trabalho que iniciou quando da estadia em Timor, em serviço militar. Conservamos nas imagens as anotações que fez das variedades que encontrou.

1. OS DIFERENTES TIPOS DE SOBRECARGAS



Tipo I



Tipo II



Tipo III



Tipo IV

As impressões das diferentes sobrecargas, que se apresentam na figura 1, em tamanho original, foram informaticamente trabalhadas por Bento Dias.



Figura 1

Carlos George, referindo-se a estes selos escrevia: “a sobrecarga de todos estes selos foi muito mal feita, é mesmo vergonhosa..... Mas parece que nessa época não havia bons tipografos em Timor, porque o próprio Boletim está tão mal impresso, que custa perceber os algarismos das tiragens.” Ainda em relação com a impressão diz, “Parece que trabalharam com quatro máquinas, provavelmente Minervas, tendo cada máquina uma chapa diferente, visto haver quatro tipos de sobrecargas, qual delas a pior.”

Temos respeito pelas opiniões de C. George, mas parece que neste caso exagerou na sua apreciação. Que a impressão tenha sido mal feita parece evidente, mas as sobrecargas são, do nosso ponto de vista, das mais interessantes e em particular a do tipo I, artisticamente a mais bem concebida de todas as “REPUBLICAS” que foram impressas nas colónias.

As sobrecargas Tipos I e II, foram impressas como determinado pela P.P 293 de 25 de Setembro.

As dos tipos III e IV pela P.P 317 de 20 de Outubro.

2. AS QUANTIDADES DE SELOS IMPRESSOS

Nas duas Portarias, vem explicitadas as taxas dos selos a sobrecarregar, assim como as quantidades. A leitura apresenta duas possibilidades: refere-se à quantidade de selos em depósito, ou à quantidade de selos que foram sobrecarregados? C. George esclarece “É preciso notar, que estas quantidades eram as que havia em depósito, não as que foram sobrecarregadas, há portanto a descontar o refugo, que é desconhecido.”

A portaria 293, “seja aposta em diagonala sobrecarga REPUBLICA, **nos seguintes selos e quantidades**” (Fig. 2).

Passemos aos numeros da Portaria de 20 de Outubro, pois é por esta portaria que outros valores são sobrecarregados. Esta portaria 317 refere, “sejam valorizados, por meio de sobrecarga REPUBLICA, **os valores selados existentes na colonia e que constam da relação que baixa...**” (Fig 3).

Atendendo ao que me representou o inspector interino de Fazenda, sobre a autorisação concedida por Sua Ex.ª o Ministro das Colónias em seu telegrama de 8 de Agosto ultimo, para que nesta Provincia fosse impressa a sobrecarga "Republica", em todos os selos comprehendidos no Decreto de 24 de Abril de 1902, e de que houvesse quantidades superiores a mil, que de 4 de Outubro proximo em diante, não podem circular sem a alludida sobrecarga;

Considerando porém, que além dos selos a que o mencionado telegrama faz referencia, ha, além de muitos outros, um pequeno numero das taxas de 3, 5 e 10 avos da emissão feita de accordo com a Convenção postal de Roma de 1906, que me parece de vantagem, tanto para os interesses do Estado como do serviço publico, que neles sejam também impressa a legenda "Republica";

Ouvindo o parecer do Conselho do Governo, e, conformando-me com a opinião unanime dos seus membros;

Hei por conveniente determinar que, na Imprensa Nacional da Provincia, seja aposta em diagonal, a tinta encarnada e verde, conforme abaixo vae indicado, a sobrecarga "Republica", nos seguintes selos e quantidades:

Quantidade	Valor	Legenda	Encarnada
5 avos sobre 5 réis	12:072		encarnada
5 " " 25 "	10:252		" "
5 " " 50 "	4:580		" "
6 " " 2 1/2 "	6:482		" "
6 " " 20 "	12:271		" "
9 " " 15 "	21:400		" "
9 " " 75 "	20:928		verde
15 " " 10 "	20:160		" "
15 " " 100 "	24:412		encarnada
15 " " 300 "	24:572		" "
22 " " 80 "	20:120		" "
22 " " 200 "	24:850		" "
3 avos (convenção)	6:270		" "
" " id. m.	12:692		verde
10/12 avos sobre	19:912		encarnada

As autoridades, e mais pessoas a quem o conhecimento execução desta competir, assim o tenham entendido e cumpram.

Palacio do Governo em Dili, 25 de Setembro de 1913.

Assinalados com seta os selos sobrecarregados com tipo II

Figura 2

N.º 317

Em cumprimento do determinado no officio-circular n.º 28 de 9 de Agosto ultimo, da 1.ª Secção da Repartição de Fazenda das Colónias do Oriente;

Hei por conveniente determinar que, na Imprensa Nacional da Provincia e com as formalidades legais, sejam valorizados, por meio da sobrecarga "Republica", para continuar em circulação, os valores selados existentes na colonia e que constam da relação que baixa assinada pelo Secretario interino do Governo.

As autoridades, e mais pessoas a quem o conhecimento e execução desta competir, assim o tenham entendido e cumpram.

Manufai, 20 de Outubro de 1913.

O Governador interino,
Gonçalo Pereira Pimenta de Castro.

Relação dos valores selados a que se refere a portaria n.º 317 desta data

Selos postais

Taxas	Côres	Quantidade	Côr. da sobrecarga
6 avos	Sepia	21.994	Encarnada
9 "	"	19.459	"
10 "	Café	19.283	"
13 "	Roxo	6.781	"
15 "	Côr de vinho	11.696	"
15 "	Cinzeno	10.623	"
22 "	Salmao	11.948	"
31 "	Violeta	6.296	"
31 "	Café	12.441	"
47 "	Lilas	12.518	"
47 "	Azul	7.474	"
78 "	Azul	12.407	"
78 "	Cinzeno escuro	3.121	"
Soma.....		156.041	

Taxas	Côres	Quantidade	Côr. da sobrecarga
1 avo	Verde	5.336	Encarnada
2 avos	Cinzeno azulado	7.237	"
5 "	Castanha clara	8.017	"
6 "	Laranja	7.733	"
10 "	Castanha escura	3.209	"
15 "	Castanha clara	3.488	"
24 "	Azul	3.611	"
40 "	Rosa	3.671	Verde
50 "	Amarelo	3.677	Encarnada
1 pataca	Côr de vinho	3.710	"
Soma.....		49.639	

Figura 3

Este ponto da quantidade de selos sobrecarregados tem importancia, quando tratamos da valorização atribuida aos mesmos. Falamos em valor relativo e não no valor absoluto que lhes é atribuido. Os valores totais das diferentes taxas que foram sobrecarregados são os seguintes, apresentados por ordem crescente de quantidades¹:

TAXA	TIRAGEM	Cot. Mundifil selo novo
3 avos	6.300	€13
47	12.500	€28
78	15.500	€35
13	18.500	€7
31	18.600	€14
10	39.500 (2 impr dif)	€5
5	44.200 (4 impr dif)	€5 a 20
6	40.700 (3 impr dif)	€11 a 7
22	63.025	€12
9	68.000 (3 dif)	€6
15	83.900 (3 fig)	€8 a 80

¹ Para algumas taxas utilizaram-se mais que um selo; estão destacadas a negrito.

Como o telegrama enviado de Lisboa, indicava que se impusesse a sobrecarga sobre todos os selos existentes na colónia, pudemos concluir que os numeros acima apresentados constituem a totalidade dos que estavam em condições de ser sobrecarregados, dado que a partir de Outubro de 1913, deixariam de ter validade.

O que se pode inferir sobre a sua raridade? Como o critério do valor da sobrecarga nada teve que ver com a maior ou menor utilização postal desta ou daquela taxa, podemos avançar que "o de menor tiragem deve ser o mais raro!". E como as tiragens variam na razão de 1 para 10, poderíamos esperar algo de correspondente nas suas valorizações.

Pelo quadro acima, verifica-se que existe alguma correlação, mas que algumas taxas mereciam de ser reavaliadas, em particular a do 3 avos.

3. OS TIPOS DE SOBRECARGAS, SUA UTILIZAÇÃO E SUAS VARIEDADES

A análise dos selos revela que nas primeiras sobrecargas REPUBLICA, feitas em consequência da portaria de 25 de Setembro e admitindo que tenham tido execução imediata, foram utilizadas 2 tipos de sobrecargas. Porquê dois tipos?



Tipo I

Tipo II

Como nota curiosa registre-se ainda que a sobretaxa tipo II imprimiu a verde 3 das quatro taxas impressas, e uma avermelho, enquanto com o tipo I, todas as sobrecargas são a vermelho.



Tipo II

Figura 4



5.1



5.2



5.3

Tipo I

Figura 5

Já as sobrecargas dos tipos III e IV, que se apresentam na figura seguinte, cabe perguntar porque foi feita uma sobrecarga diferente para a taxa de 78 avos (figura 6)?



6.1



6.2



6.3



6.4



Tipo III Tipo IV



6.5

Figura 6

4. AS VARIEDADES DE IMPRESSÃO

As variedades de impressão, são de duas qualidades: cor mais ou menos intensa (por vezes empastada) que faz com que as letras pareçam maiores, e a colocação da sobretaxa, que pode estar centrada ou descentrada (na diagonal), em posição alta, média ou baixa.

7.1



empastada



Impr.
Empastada

Alta
e descentrada

Figura 7



Figura 8

Os erros nas sobrecargas, identificados nos catálogos, referem a troca de letras, e a sobrecarga invertida.

9.1



9.2

Impressões duplas, invertidas

Figura 9

Carlos George escrevia a propósito destas variedades: Na folha de 15 sobre 300 aparecem duas gralhas extraordinárias, «REPBLICAU» e «REUPBLICA» que são as duas últimas sobrecargas, da terceira linha, se não me engano. Parece impossível que gralhas desta natureza pudessem ter escapado à revisão, mas tem havido pior, por exemplo o PO-SLAL e o RESTOSTA em bilhetes postais do continente.



Figura 10

REPBLICAU

Repblicau

REUPBLICA

Reupblica

Voltando aos erros do tipo I:



Figura 11

Em relação às sobrecargas invertidas, esclarece C. George: Não houve intrujices, conheço o 5 sobre o 5 e o 9 sobre 15 com sobrecarga invertida, mas são casuais, sem dúvida, e é provável haver mais.



Impressões Invertidas

Figura 12



Figura 13

Os erros do tipo I. (não referidos por C. George, nem nos catálogos)

Estes erros (figura 13) têm a ver com a omissão total ou parcial de uma letra, ou ainda o desalinhamento das letras na palavra REPUBLICA.



Figura 14

5. A SOBRECARGA DE 20 DE OUTUBRO DE 1913 (TIPOS III E IV)

No catalogo Mundifil 2019 aparece no fim da enumeração dos selos com esta sobrecarga, a seguinte nota:

ERROS: existem sobrecargas duplas, deslocadas e invertidas, que se supõe feitas propositadamente e clandestinamente.

Não percebemos a razão deste esclarecimento. As sobrecargas duplas faziam parte do refugio postal, e saíram certamente para satisfazer o interesse dos filatelistas. As sobrecargas invertidas, encontram-se provavelmente na mesma situação, não sendo de excluir que uma ou mais folhas, assim sobrecarregadas, possam ter entrado em circulação². Porém o que mais me parece descabido é a afirmação de que todos estes erros possam ter sido “feitos propositadamente e clandestinamente”. Que foram propositadamente retirados do refugio para entrar no circuito comercial, parece fora de dúvida. Mas que tenham sido impressos clandestinamente, parece discutível. Quanto às sobrecargas “deslocadas”, conhecemos exemplos sobre carta, como se mostra nas figuras seguintes.



Figura 16. Dilly 4 de Abril de 1935, para Makkasar 10 de Abril

E sendo assim porquê só estas e não as do tipo I?



Figura 17



Legenda horizontal

Figura 18



Figura 15. Dilly, Julho de 1931 chegada a 27 de Agosto

NOTA FINAL

O estudo destas sobrecargas “REPUBLICA” impressas localmente, tem-se revelado muito interessante, com inúmeras facetas ainda por elucidar. A procura destes selos sobre carta, revela a sua raridade, pois são escassas as cartas conhecidas, com qualquer tipo destas sobrecargas. Vamos continuar com este estudo, pensando apresentar para breve a sua aplicação sobre inteiro postais.

² Ver nota de C- George a propósito das sobrecargas anteriores

UMA PEÇA RARA QUE MUITO APRECIO (IV)

João Violante

Adquirida no já longínquo ano de 1995, num leilão da Afinsa, em Madrid, tive a sorte de encontrar esta magnífica peça que, desde então, integra a minha colecção das emissões Borja Freire, sendo uma das mais significativas.

Foi pertença do filatelista Ângelo Lima, mas anteriormente terá também pertencido a José Gonzalez Garcia, ainda hoje considerado, por muitos, como tendo conseguido reunir o maior e melhor acervo de selos e peças clássicas de Portugal.

Trata-se, então, de uma capa de carta enviada de Guimarães para o Porto (fig. 1) onde chegou a 19 de Setembro ??? (fig. 2). Foi-lhe aplicada um selo de 50 rs D. Maria II, verde amarelo, para pagamento do 2º porte interno, de cartas com peso entre 3/8 e 5/8 de onça, conforme tabela de portes em vigor desde 1 de Julho 1853 a 19 Setembro 1861.

Ao ser colocada no correio, para ser enviada ao seu destino final, verificou-se ser mais pesada do que se previra

CARTA DO 50 RS D. MARIA II



Fig. 1 - "Capa de carta enviada de Guimarães para o Porto com chegada a 19 Setembro ? e franquiada com 50 rs para pagamento do 2º porte interno. Marca de duplo círculo concêntrico "Excesso de pezo" e "50" rs, ambos a preto, na frente da carta. Franquia de 50 rs em vez de 75 rs - 3º porte interno - para cartas com peso entre 5 e 7 oitavas de onça e, por isso, multada em 50 rs, equivalente ao dobro do valor em falta, a ser pago pelo destinatário.

A única carta do 50 rs, D. Maria II conhecida, com esta marca. RRR



Fig. 2 - Verso

e, por isso, foi-lhe corrigido o porte e, conseqüentemente, multada.

Foi-lhe, por isso, aposta uma marca de duplo círculo, concêntrico, de "Excesso de Peso" e, no seu interior, a marca "50", correspondente ao dobro do valor inicialmente em falta. (fig. 4)

Significa isto que a carta deveria ter sido porteada com 75 rs, referente ao 3º porte interno, e não com 50 rs, como efectivamente, foi.

As regras da altura indicavam também que esta multa deveria ser liquidada pelo destinatário no momento da sua recepção, sob pena de, se o não fizesse, a carta regressaria à estação do correio de origem.

A marca "Excesso de Peso" (fig. 4) que aparece nesta peça é, verdadeiramente, uma raridade nas emissões de Borja Freire. Desde que a adquirimos, temos estado muito atentos ao aparecimento de outras e, até à data, só conseguimos sinalizar três cartas, todas porteadas com selos de 25 rs D. Maria II.

Só de uma dessas três cartas conseguimos apresentar imagens, a da que consta da fig. 3. Pertence igualmente à minha colecção de clássicos e está assim assinalada:

CARTA DO 25 RS D. MARIA II



Fig. 3 - "Carta enviada de Lisboa a 23 de Setembro 1854 para o Porto, com chegada a 24 do mesmo mês. Marca oval, do correio marítimo, aposta na frente da carta, a preto. Inscrição manuscrita "Pelo Vapor Cisne", também na frente. Marca de duplo círculo concêntricos "Excesso de pezo" e "50" rs, apostos na frente a azul e preto, respectivamente. Apenas são conhecidas três cartas do 25 rs D. Maria II, com esta marca. Carta franqueada com 25 rs em vez de 50 rs, para pagamento do 2º porte interno, para cartas com peso entre 3 e 5 oitavas de onça e, por isso multada em 50 rs, correspondente ao dobro do valor em falta. Peça muito rara.

Fig. 4

"Carta enviada de Lisboa para o Porto, por via marítima, a 23 de Setembro de 1854, com chegada a 24 do mesmo mês. Marca oval, do correio marítimo, impressa a preto e aposta na frente. Inscrição manuscrita "Pelo Vapor Cisne" igualmente na frente. Marca "Excesso de pezo" de duplo círculo concêntrico, aposto, a verde azul, e "50" aposto a preto, também na frente. Marca de chegada, aposta no verso. Carta franqueada com 25 rs D.- Maria II, para pagamento do porte interno simples de cartas com peso até 3/8 de onça, em vez de 50 rs correspondente ao 2º porte interno de cartas com peso entre 3/8 e 5/8 de onça. Daí o ter sido multada em 50 rs, correspondente ao dobro do valor em falta, valor esse a ser pago pelo destinatário".

Infelizmente não temos imagens das outras duas peças, que gostaríamos de poder apresentar.

Assim, e resumindo, conhecem-se somente três exemplares desta marca em outras tantas cartas porteadas com 25 rs, o que as torna em peças também raras, muito pouco vulgares. Não se conhece esta marca em peças das emissões Borja Freire das taxas de 5 rs e 100 rs.

Resta-nos então a do 50 rs que, agora, aqui foi apresentada e que, creio bem, será certamente a única existente.

É, por isso, uma "Peça rara, que muito aprecio".

RECTIFICAÇÃO

ALFRED KEIL AUTOR DA MÚSICA DO HINO NACIONAL

Por lapso na revista 44, na página 31, no artigo "Alfredo Keil – As Potencialidades dos Bilhetes Postais" foi escrito por engano na legenda do postal referente a Alfredo Keil, que este tinha sido o autor da letra do Hino Nacional.

Alfredo Keil foi o autor da música do Hino Nacional. O autor da letra foi Henrique Lopes Mendonça.

Aqui fica a devida rectificação.

140 ANOS DESDE O ESTABELECIMENTO DE RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE A REPÚBLICA DA SÉRVIA E A REPÚBLICA DE PORTUGAL

Pedro Marçal Vaz Pereira

O meu amigo Ivan Tangl enviou-me o belíssimo sobrescrito, comemorativo dos 140 anos das relações diplomáticas entre Portugal e a Sérvia.

Aqui temos um excelente exemplo, em que a filatelia fará perdurar no tempo a história dos países e desta forma lembrará aos vindouros, um evento marcante para dois países europeus.

Reproduzo o texto, que na altura foi escrito para assinalar esta data.

Temos então dois prémios nobel da literatura, a fazer a ponte entre os dois países. Por Portugal José Saramago e pela Sérvia Ivo Andric, ambos ilustrados na magnífica peça filatélica emitida, pelos correios da Sérvia.

“A longa história de relações diplomáticas entre a Sérvia e Portugal e o desejo de intensificar a cooperação em todas as áreas caracterizam as relações tradicionalmente boas e amigáveis entre a República da Sérvia e a República de Portugal.”

Portugal dá um forte apoio ao progresso da Sérvia rumo à adesão à UE e à integração da região dos Balcãs Ocidentais, e as frequentes actividades diplomáticas nos últimos anos levam a uma maior melhoria das relações entre os dois países e a um aumento das actividades económicas bilaterais e do nível de comércio através da intensificação dos contactos económicos.

Apesar de pequena, a comunidade sérvia em Portugal contribui para a qualidade do intercâmbio cultural entre os dois países e para o aprofundamento da cooperação cultural, o que faz com que a Sérvia e Portugal fomentem excelentes relações político-diplomáticas e amizade sincera entre os dois povos.

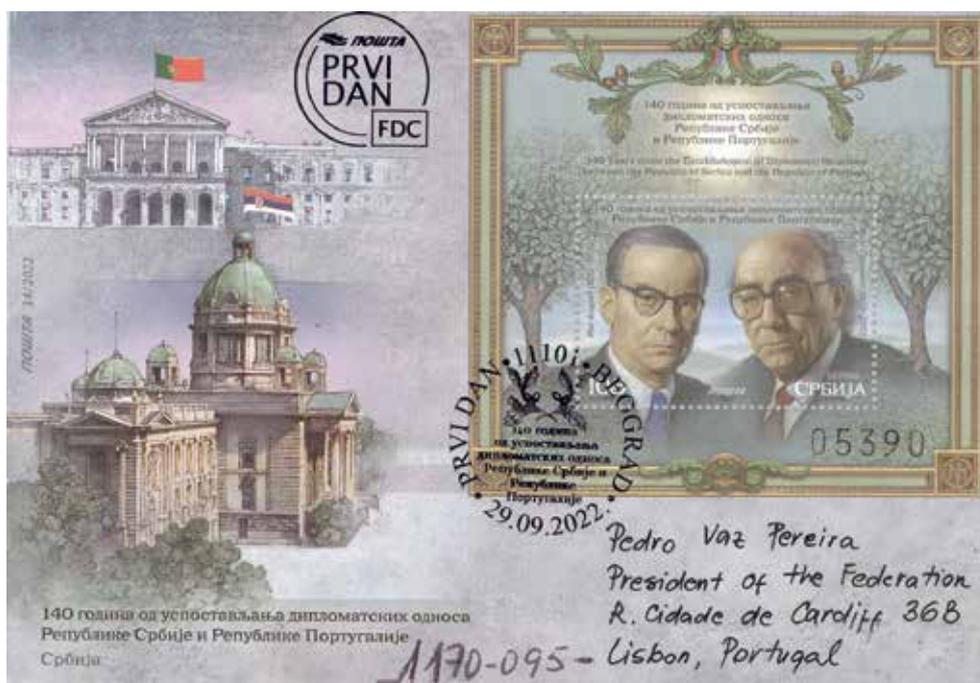
A bonita peça filatélica comemorativa dos 140 anos das relações diplomáticas entre Portugal e a Sérvia onde José Saramago e Ivo Andric fazem a ponte entre os dois países

A simbologia representada na edição 140 Anos do Estabelecimento das Relações Diplomáticas entre a Sérvia e Portugal reflecte importantes segmentos das relações entre Portugal e a Sérvia. As culturas que ligam os dois povos são melhor representadas pelos importantes escritores José Saramago e Ivo Andrić, também laureados com o Prémio Nobel de Literatura e internacionalmente os mais expressivos representantes do meio cultural e literário de suas nações.

A mesma árvore nacional – o carvalho, juntamente com as características das espécies que crescem tanto em Portugal como na Sérvia, ilustram as mesmas ideias e valores mais frequentemente associados a esta árvore, mas também a singularidade das identidades nacionais de Portugal e da Sérvia. Finalmente, as realizações arquitectónicas que simbolizam as capitais de Belgrado e Lisboa - os prédios dos parlamentos nacionais, além do valor artístico, carregam também o valor ideológico, sobretudo o comprometimento de ambos os povos com os ideais da democracia.”

Colaboração especializada: Embaixada da República de Portugal em Belgrado

Realização artística da edição: Boban Savić MA, pintor académico





NEVES-2023 Exposição Nacional das 4 Classes

A Exposição Nacional 4 Classes “NEVES-2023” é organizada pela Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva e patrocinada pela Federação Portuguesa de Filatelia e pelos Correios de Portugal, com o apoio da Câmara Municipal de Viana do Castelo.

A Exposição Nacional 4 Classes “NEVES-2023” realizar-se-á no lugar das Neves, em Vila de Punhe, Viana do Castelo, de 05 a 08 de Outubro de 2023.

A exposição especializada NEVES -2023 integrará na sua classe de competição 4 classes:

Inteiros Postais, Bilhetes Postais Ilustrados, Filatelia Moderna e Maximafilia.

Todas as inscrições deverão ser solicitadas e enviadas para:

EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL 4 CLASSES “NEVES-2023”

Federação Portuguesa de Filatelia

Rua Cidade de Cardiff, 36 B

1170-095 Lisboa

Portugal

Tel.: (00351) 21 8125508

(00351) 932901484

E-mail: fpf-portugal@netcabo.pt

Estamos certos que esta exposição se saldará por um grande sucesso, sendo organizada por um clube federado que ao longo dos anos tem demonstrado toda a sua competência, capacidade organizativa e associativa na filatelia nacional.

Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia

Pela primeira vez o Congresso da FPF, foi realizado na sede da Federação Portuguesa de Filatelia.

Era habitual reunirmos num hotel, mas em virtude de termos que fazer uma séria contenção de custos, foi resolvido fazer o Congresso federativo na sede da FPF.

Mais apertados, com menos espaço, soube bem realizar este congresso nas nossas instalações, experiência que estamos certos será seguida no futuro.

Este Congresso destinava-se a analisar, discutir e votar o Relatório Balanço e Contas do ano de 2022, e igualmente para ser analisado e votado o novo Regulamento do Cartão de Filatelista, regulamento este proposto pela Direcção das FPF.

Esta reunião teve lugar no passado dia 11 de Março e o Relatório, Balanço e Contas, bem como o novo Regulamento do Cartão de Filatelista, foram aprovados por unanimidade, pelos 14 clubes federados presentes.

No final do Congresso, a Federação Portuguesa de Filatelia fez a entrega dos prémios anuais de Literatura Filatélica, referentes aos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022, que não tinham sido entregues devido ao surto covítico, que assolou o nosso país e que nos obrigou a reunir por Skype.

Seguiu-se o habitual almoço do Congresso, convívio muito apreciado pelos delegados dos clubes federados e que este ano foi pago por todos, em virtude da nossa grande contenção de custos.



Eduardo Sousa, Presidente do Congresso da FPF abrindo a sessão



Os delegados dos Clubes Federados ao Congresso



Américo Rebelo recebendo o seu prémio "A. Guedes de Magalhães", para os melhores artigos

Prémios de Literatura Entregues no Congresso

Prémio "A. GUEDES DE MAGALHÃES" – Melhor Autor

2018 – Américo Lopes Rebelo - Artigos publicados em diversas revistas

2019 – José Geada Sousa - Artigos publicados na coluna "Filatelia" no jornal Diário do Alentejo

2020 – Américo Lopes Rebelo - Artigos publicados em diversas revistas

2021 – Américo Lopes Rebelo - Artigos publicados em diversas revistas

2022 – Américo Lopes Rebelo - Artigos publicados em diversas revistas



António Cristóvão recebendo o prémio "O Philatlista" atribuído ao TIMBRE, revista da Confraria Timbrológica Meridional Álvaro Boino de Azevedo



Fernando Fernandes e Florival Rio recebendo o prémio para o melhor periódico "Vale do Neiva Filatélico"



João Paulo Santos recebendo o seu prémio "Aníbal Queiroga" para o melhor website

Prémio "ANÍBAL QUEIROGA" – Melhor Website e Blog de Filatelia

2018 – Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra-Melhor Blog - <http://sfaac-filatelia.blogspot.pt>

2019 – Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra

Melhor Website – Página da Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra <http://filatelica.aac.uc.pt/>

2019 – Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra

Melhor Blog- Efemérides Filatélicas - <https://efemeridesfilatelicas.blogspot.com>

2020 – Mário Paiva - O Filatelista - <https://o-filatelista.blogspot.com>

2022 – Mário Paiva - O Filatelista - <https://o-filatelista.blogspot.com>

2022 – João Paulo Jorge - Selos do Mundo - www.selosdo-mundo.com

Prémio “GODOFREDO FERREIRA” – Melhor Livro

2018 – Carlos Freire de Oliveira - A Luta contra o Cancro e as Organizações Nacionais e Internacionais- A Comunicação Através da Filatelia

2022 – Eduardo Barreiros e Luís Barreiros - “Portuguese India. Postal History and the First Issues. From the “Natives” to 1900”



Os Drs. Eduardo e Luís Barreiros recebendo o seu prémio “Godofredo Ferreira” para o melhor livro de 2022



Mário Paiva recendo o seu prémio “Aníbal Queiroga” para o melhor blog de filatelia

Prémio “O PHILATELISTA” – Melhor Periódico

2018 – Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva - Revista “Vale do Neiva Filatélico”

2019 – Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva - Revista “Vale do Neiva Filatélico”

2020 – Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva - Revista “Vale do Neiva Filatélico”



Gead de Sousa recebendo o seu prémio “A. Guedes Magalhães”, referente aos melhores artigos publicados

2021 – Confraria Timbrológica Meridional “Armando Álvaro Bóino de Azevedo” - Revista “O Timbre”

2022 – Confraria Timbrológica Meridional “Armando Álvaro Bóino de Azevedo” - Revista “O Timbre”

Algarpex 2022 - 13ª Exposição do Algarve

Maria Manuela Lourenço

Esteve patente do dia 11 ao dia 13 de novembro na sala polivalente do edifício da Junta de Freguesia de Armação de Pera, a 13ª Exposição Filatélica do Algarve- Algarpex 22.

Esta iniciativa organizada pelo Núcleo de Filatelia Juvenil “ O Bichinho do Selo “da Escola EB 2,3 Dr. António da Costa Contreiras contou com o apoio da Federação Portuguesa de Filatelia, dos CTT- Correios de Portugal, do Municí-

pio de Silves, da AFAL e da Junta de Freguesia. Além da cêdência da sala, contamos com a montagem e desmontagem dos expositores utilizados, bem como na operação de carga e descarga de todos os materiais do camião pesado que os foi buscar a Evora.

No evento, de carácter não competitivo participaram colecionadores de diversas agremiações sediadas no Algarve e 4 agremiações do Circulo Filatélico e Numismático de Huel-



Abertura e entrega da bandeira da Algarpex pelo representante da AFAL Professor António Borralho ao diretor da escola Professor Carlos Silva



Vereador do Município de Silves oficializando a exposição



Visitantes da exposição

va, destacando-se os 11 colecionadores juvenis, 10 dos quais pertencentes ao Bichinho do Selo.

Contou com muitos visitantes locais e da região. Na Sexta antes da abertura teve a visita de alunos da escola, na abertura contou com a presença da vice presidente do Município e 2 vereadores, o Diretor da Escola, da AFAL, do presidente da Junta e vice- presidente. No sábado contamos com a presença do Agrupamento 598 do Corpo Nacional de Escutas que realizou pequenos trabalhos de filatelia, pintando selos, fazendo palavras cruzadas com países. No domingo encerrou após um almoço de confraternização e com distribuição de lembranças e diplomas.



Elementos expositores do Núcleo "O Bichinho do Selo"



Visita do Grupo Pioneiro do Agrupamento 598 do Corpo Nacional de escutas



Troféus e diplomas entregues aos participantes

15ª Mostra de Filatelia e Coleccionismo da ARPCA

Luiz Santos

No passado dia 01 de Outubro de 2022 foi inaugurada a 15ª Mostra de Filatelia e Coleccionismo, comemorativa do “Mês do Idoso” numa organização da Secção de Filatelia da ARPCA – Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho de Almada, como tem sido hábito ao longo dos 16 anos de existência desta Secção.

A anteceder a inauguração houve um momento musical proporcionado pelo Grupo Coral da Instituição, seguindo-se uma breve sessão solene, onde usou da palavra o Presidente da Direcção, Prof. Domingos Torgal agradecendo à Câmara Municipal de Almada, à União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, à Federação Portuguesa de Filatelia – APD e aos CTT – Correios de Portugal, S.A. – Sociedade Aberta os apoios prestados e aos participantes

a colaboração prestada na disponibilização das suas colecções.

De seguida usou da palavra a Dr.ª Maria de Assis, Presidente da União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas elogiando a boa organização e a qualidade das colecções expostas e incentivando-nos para a continuação destes certames.

Procedeu-se de seguida à distribuição de lembranças, ao lançamento do carimbo e à tradicional visita guiada à exposição.

Neste ano em que se comemoram os “500 Anos da Viagem de Circum – Navegação de Fernão de Magalhães”, associamo-nos às comemorações, relembrando os nossos Navegadores (pioneiros dos mares) e este grande



Painel da Mostra



Entrega de flores aos elementos do Grupo Coral



Atuação do grupo Coral da ARPCA



Prof. Domingos Torgal no uso da palavra (presidente da ARPCA) e Posto dos CTT a funcionar durante a inauguração

feito, através do coleccionismo de selos, esses pequenos pedaços de papel que se utilizam para franquear as correspondências que levam e trazem notícias de Portugal e do Mundo e que através das suas imagens nos vão contando estórias

da nossa História e do Universo. Por tudo isto, continuamos a promover estas Mostras numa tentativa de captar jovens e menos jovens para esta saudável e enriquecedora ocupação de tempos livres.

Estiveram patentes ao público desde o dia 01 a 15 De Outubro 42 colecções, sendo 32 de filatelia dos temas seguintes: tradicional, inteiros-postais, temática, maxímafilia, classe aberta, cartofilia infantil e literatura filatélica.



Drª Maria D'Assis (presidente da União das freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas)

Colecionismo não filatélico estiveram patentes 10 colecções de: credifones, cartões de conversão do euro, auto-colantes, diplomas, bilhetes de carris, postais, miniaturas de porcos, isqueiros e medalhística.

E porque o COVID nos aliviou, esta foi uma jornada que fez regressar velhos amigos e trouxe mais visitantes com os quais criamos novas amizades e aprendemos novos conhecimentos.

E para 2023 aqui fica a informação, a 16ª Mostra será dedicada aos “50 Anos da Elevação de Almada a Cidade”.



Entrega das lembranças/trofeus aos participantes



Aspetto geral da sala no momento da inauguração



Lançamento do carimbo

Mostra Filatélica comemorativa dos 275 anos do Aqueduto das Águas Livres

Rui Matos Alves

Decorreu entre os dias 6 e 10 de março, na Estação dos Correios de Campolide uma mostra filatélica subordinada à comemoração dos 275 anos do Aqueduto das Águas Livres de Lisboa.

A exposição, organizada por José Pires dos Santos, teve a participação das seguintes colecções:

Abastecimento de Água a Lisboa, de José Pires dos Santos, com seis quadros;

Postais Ilustrados de Campolide de Teresa Lourenço, com um quadro;

Selos e Peças Filatélicas alusivos a Campolide, com um quadro.



José Pires Santos a apresentar a coleção Abastecimento de Água a Lisboa

De acordo com o folheto informativo a mostra filatélica destinava-se a comemorar os 275 anos do Aqueduto das Águas Livres:

“Esta Mostra Filatélica assinala os 275 anos da conclusão da obra de construção do Aqueduto das Águas Livres, da captação e canalização da água da serra de Sintra para abastecimento da cidade de Lisboa. O grandioso projeto que D. João V aprovou em 1731 só foi possível com o benefício

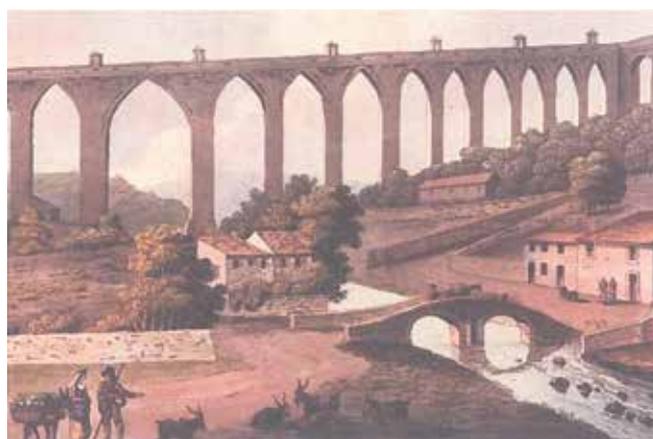


Carimbo do 1º Dia

do ouro do Brasil e do imposto designado por “Real D`Água” que recaiu sobre todos os produtos essenciais durante largos anos.

O aqueduto das Águas Livres que se prolonga ao longo de 941 metros com a monumental arcaria composta por 35 arcos, incluindo, entre eles, o maior arco em ogiva, em pedra, do mundo, foi desde sempre considerado um dos ex-libris da cidade de Lisboa.”

A mostra foi inaugurada por José Pires dos Santos, pelas 10 horas, tendo o mesmo apresentado de forma detalhada a sua coleção alusiva ao Abastecimento de Água a Lisboa, salientado as peças filatélicas e eventos mais relevantes relacionados com o Aqueduto das Águas Livres. De seguida, foi inaugurado o carimbo do 1º dia, alusivo ao evento. Para comemorar esta ocasião, foi também lançado um belo postal ilustrado.



Postal Ilustrado

TRAVESSIA DO ATLÂNTICO SUL

Pedro Marçal Vaz Pereira

A Força Aérea Portuguesa levou a efeito no mês de Janeiro, uma cerimónia comemorativa dos 100 anos da Travessia Aérea do Atlântico Sul, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral.



O Senhor Presidente da República apreciando a colecção, acompanhado pelo Dr. Francisco Pimentel

Para efeito o Sr. General Mimoso de Carvalho contactou a Federação Portuguesa de Filatelia, para convidar a FPF a participar neste evento, apresentando peças filatélicas sobre este extraordinário feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

Na Exposição Nacional de Évora tinha estado a ser exposta na Classe Aberta, a excelente participação do Dr. Francisco Pimentel, que versava precisamente este feito.

De imediato propusemos à Força Aérea Portuguesa a apresentação deste trabalho, que pela sua excelência muito contribuiria para o sucesso deste evento.

Convidado o Dr. Francisco Pimentel, este apresentaria a sua interessantíssima colecção em 8 quadros, onde a qualidade do material apresentado muito agradou a todos os presentes.

O evento foi presidido pelo Sr. Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa.

Este visitaria a colecção do Dr. Francisco Pimentel, tendo-se demorado em frente dos 8 quadros, apreciando o excelente material apresentado, sendo acompanhado pelo Dr. Francisco Pimentel, que teve a oportunidade de explicar ao Sr. Presidente da República o material exposto.

A filatelia está intimamente ligada à história do país, e mais uma vez ficou isso demonstrado.



Da esquerda para a direita o Dr. Francisco Pimentel, a Sra. Ministra da Defesa Nacional e o Senhor Presidente da República



A colecção exposta



Da esquerda para a direita: João Soeiro, Dr. Raul Moreira e Dr. Francisco Pimentel



Aspecto da decoração da sala

14 ANOS APÓS ... 2008-2022

Fernando Peixoto Correia

Como disse o poeta "Deus quer, o homem sonha, a obra nasce". Efectivamente, ao celebrar o seu 14º aniversário, o Clube de Coleccionadores de Gaia orgulha-se de se ter, apesar de algumas vicissitudes e contratemplos, mantido fiel aos princípios que nortearam a sua fundação, reflectindo-se estes nas linhas gerais de orientação estratégica e desenvolvimento programático levadas a cabo pelas direcções do mesmo, em consonância com a vontade e resoluta aprovação dos seus associados.

14 Anos após a sua fundação, e num breve balanço da actividade exercida em prol do colecionismo em geral, e dos coleccionadores em particular, orgulhamo-nos de ter, com as nossas realizações, contribuído para incentivar, promover e divulgar a actividade filatélica. Rainha das colecções, a Filatelia, potencia um maior enraizamento sócio cultural de quantos a ela se dedicam e lhe reconhecem as virtudes. Daí a nossa aposta na criação do Núcleo Juvenil de Filatelia da Escola Secundária Almeida Garrett propiciando aos alunos deste estabelecimento de ensino uma correta abordagem

desta significativa, mais representativa e organizada actividade colecionista.

Anos de labor intenso no domínio da Filatelia e da Cartofilia, bem expressos na realização anual da Filexgaya e da Cartogaya, bem como nas comemorações do Dia do Selo, relembrando e homenageando Sir Rowland Hill e a sua pioneira ideia da implementação como modelo principal da franquia postal.

Por isso mesmo foi, também, com imensa satisfação que abraçamos o convite, que muito nos honrou, da Federação Portuguesa de Filatelia para organizarmos a Exposição Nacional de Filatelia, a "Gaya2015", que se traduziu num sucesso a vários níveis.

Prometendo, desde já, o mesmo empenho, esforço e dedicação na organização e participação em futuros eventos em prol da Filatelia, fazemos votos para que os próximos anos sejam profícuos para esta nobre actividade.

Saudações filatélicas



Dia do Selo 2011, ACOBAR – Barcelos



Dia do Selo 2012, Escola Secundária Almeida Garrett



Dia do Selo 2016, Auditório Municipal de Valadares



Dia do Selo 2013, Espaço Corpus Christi, Vila Nova de Gaia



Dia do Selo 2017, Federação das Coletividades de Vila Nova de Gaia



Dia do Selo 2014, Porto – Museu da Imprensa



Dia do Selo 2018, Biblioteca Municipal de Amarante



*Dia do Selo 2019,
Clube Fenianos
Portuenses*



Cartogaya 2013, Espaço Corpus Christi, Vila Nova de Gaia



Dia do Selo 2021, Porto, Centro Comercial de Cedofeita



Gaya2015, Escola Secundária Almeida Garrett



Dia do Selo 2022, Casa da Cultura de Avintes



Filexgaya 2010, Auditório Municipal de Vila Nova de Gaia



Filapex 2011, Parque Biológico de Vila Nova de Gaia



Filexgaya 2011, Biblioteca Municipal de Vila Nova de Gaia



Filexgaya 2012, Escola Secundária Almeida Garrett



Filexgaya 2016, Centro Social – Pedroso



Filexgaya 2013, Parque Biológico de Vila Nova de Gaia



Filexgaya 2017, Bombeiros Voluntários Aguda



Filexgaya 2014, Biblioteca Municipal de Vila Nova de Gaia



Filexgaya 2018, Junta de Freguesia de Pedroso



Filexgaya 2019, Escola Secundária Almeida Garrett



Filexgaya 2015, Solar dos Condes de Resende, Vila Nova de Gaia



Logo do CCGaia



Filexgaya 2021, Porto – Centro Comercial de Cedofeita



Filexgaya 2022, Bombeiros Voluntários de Avintes

PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS

O IREX e as inscrições devem ser solicitadas à FPF,
e-mail: fpf-portugal@netcabo.pt – telefone: 218125508/932901484



EIRO-24 Roménia – Bucareste Data: 17 a 20 de Abril de 2024
Exposição com patrocínio da FEPA e reconhecimento da FIP

Comissário : Júlio Maia

www.efiro.ro



HAFNIA-24 Dinamarca – Copenhague Data: 17 a 20 de Outubro de 2024

Exposição com patrocínio da FEPA

Comissário: Raúl Leitão

Comemorativa dos 400 anos do Correio Dinamarquês

www.HAFNIA24.COM

EuroPhilEx BIRMINGHAM 2025

Inglaterra - Birmingham Data: 8 a 11 de Maio de 2025

Comissário por nomear

Frazão Auctions

- Nova leiloeira filatélica em Portugal

Vai realizar-se nos dias 30 de Junho e 1 de Julho (6ª e sábado) o 1º leilão da Frazão Auctions, leiloeira filatélica registada em Lisboa. Será um leilão presencial (local ainda por definir), e pela internet através da plataforma BIDSPIRIT, onde se prevê serem feitos 2 ou 3 leilões anuais.

Esta empresa, criada de raiz no início de 2023, é liderada por Marco Frazão, com a colaboração técnica de seu pai, Luís Frazão.

Vai estar preferencialmente vocacionada para a Filatelia de Portugal e suas colónias, quer em lotes individuais, quer em colecções, apresentando também material estrangeiro para servir as necessidades tanto de vendedores como compradores portugueses e internacionais. A história postal ocupará naturalmente uma posição privilegiada, em virtude da especialização e interesse de Luis Frazão por esta área, quer na era pré-adesiva, quer no período adesivo.

Convidamos todos, desde já a visitarem o site da empresa www.frazaoauctions.com onde poderão:

- **subscrever as notícias** da empresa, que serão enviadas por email
- **registar-se** para poder licitar e comprar lotes no leilão
- ver **lotes em destaque** do 1º leilão, já disponíveis online

Desde já agradecemos a toda a comunidade filatélica o imenso apoio que nos tem dado e pelas tantas ajudas que temos recebido. Sem estes apoios constantes um projeto filatélico desta magnitude não tem possibilidade de ser criado nem de subsistir.

Para qualquer feedback, dúvidas ou mais informações, podem contactar com o Marco Frazão através do marco@frazaoauctions.com.



1º LEILÃO, 30 JUNHO E 1 DE JULHO 2023



Saiba mais e registe-se no nosso site:
www.frazaoauctions.com

Para vender nos nossos leilões, contacte-nos:
geral@frazaoauctions.com

Emissões Marquês de Pombal de 1925 em exposição no Museu de Arte Popular Portuguesa em Pombal

João Soeiro

A Filatelia Portuguesa esteve bem representada no Seminário Internacional de Estudos Pombalinos, que decorreu em Sernancelhe no dia 24 de Setembro do ano passado, onde João Soeiro proferiu uma palestra sobre a Emissão de Marquês de Pombal de 1925, e onde também, a sua coleção esteve exposta por mais de dois meses na biblioteca pública daquela localidade.

Não podemos deixar de salientar a integração da filatelia neste evento, mostrando a nossa atividade e os nossos estudos. Recebemos na altura diversos elogios de vários académicos que reconheceram muitos deles o desconhecimento desta atividade e a importância da mesma, como meio divulgador da história e cultura nacional.



Cartaz das comemorações



Todo este acontecimento foi coroado de enorme sucesso e deu origem a um novo convite. Desta vez, para esta coleção filatélica integrar uma abordagem a Sebastião José de Carvalho e Melo, na localidade de Pombal, no museu local, nas comemorações de Maio - mês do Marquês.

Assim, este acervo filatélico está exposto entre 8 de Maio e 13 de Agosto de 2023, no espaço museológico da Capela da Misericórdia no Museu de Arte Popular Portuguesa em Pombal, integrando esta comemoração.



Cartaz da exposição filatélica



Painel explicativo da exposição



Foto panorâmica da exposição e painel informativo da emissão



Foto panorâmica da exposição



Foto da inauguração

Comemoração do Centenário do Escutismo na Escola Básica 1,2,3 de Fragoso

100 ANOS DE ESCUTISMO A DESAFIAR OUTROS 100...

Jorge Silva



Organizado pelo Clube de Colecionismo e Filatelia da Escola de Fragoso, esteve patente no átrio da escola, de 27 de fevereiro a 8 de março, uma exposição filatélica sobre “Escutismo - Uma Escola Para A Vida”, com 13 quadros.

Com a colaboração do Agrupamento de Escuteiros de Fragoso, foi montado um mini acampamento na entrada da escola e na biblioteca uma pequena mostra de livros escutistas.

O clube organizou uma palestra sobre o nascimento do movimento escutista em Portugal, sobre os seus objetivos, funcionamento e valores.



Materiais editados pelo clube: postal máximo triplo e os selos personalizados



Mostra filatélica

Na mesa de honra estiveram presentes a Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Barcelos, Dr.^a Mariana Carvalho, o Chefe Nacional Adjunto do CNE, Paulo Pinto, o Vice-Diretor do Agrupamento, José Manuel Araújo e o professor Jorge Silva.

No primeiro dia da ação, aquando da inauguração da III mostra filatélica da escola, foi inaugurado pela Vereadora da Educação da Câmara Municipal de Barcelos, Dr.^a Mariana Carvalho, um carimbo comemorativo, o selo personalizado, o envelope e o postal máximo triplo para promoção do evento.

O responsável por esta ação aproveitou para lembrar que o elemento principal que entra na realização de um postal máximo é o selo. O selo deve ter uma relação direta com o assunto do postal ilus-



Montagem da exposição



Mesa de honra: da esquerda para a direita Prof. José Manuel Araújo, Subdiretor da EB de Fragoso, Paulo Pinto, Dr.^a Mariana Carvalho, vereadora da Educação da Câmara Municipal de Barcelos e o Prof. Jorge Silva, responsável pelo evento

trado durante a validade do selo e uma data que seja a mais próxima possível da sua data de emissão.

O dinamizador fez uma breve descrição sobre a diferença entre a Associação dos Escoteiros De Portugal, a Associação Guias de Portugal e o Corpo Nacional de Escutas,



Explicação da importância do selo na realização de um postal máximo



Aposição do carimbo no postal máximo triplo pela Vereadora da Educação da CMB, Dr.ª Mariana Carvalho



Um aspeto da assistência

tendo aproveitado para falar de assuntos sobre a vida ao ar livre, a vida em grupo, a vida de patrulha, a progressão e o compromisso.

Este evento só foi possível devido à colaboração e cederência das várias peças pelos chefes Vítor Peres (3 quadros - 48 folhas) e Jorge Silva (10 quadros - 160 folhas).

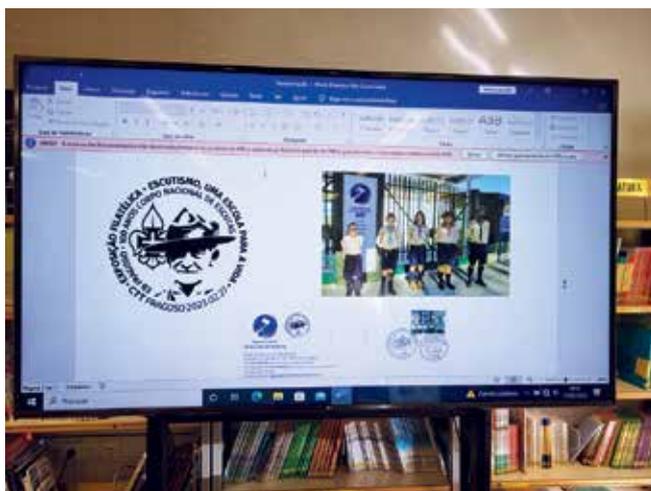
O Clube de Colecionismo e Filatelia agradece a presença do Chefe Nacional Adjunto, Paulo Pinto, dos vários elementos da Junta Regional de Viana do Castelo (Chefe Regional, Chefe Regional Adjunto, Secretário Regional de Adul-

tos), do antigo Chefe Regional de Viana do Castelo, Dr. José Miguelote de Castro Monteiro, da Dr.ª Mariana Carvalho, assim como o apoio que recebeu de toda a Comunidade Educativa de Fragoso, da E.B. 2,3/S de Barroselas, dos Correios de Portugal, do Agrupamento de Escuteiros de Fragoso e da **Federação Portuguesa de Filatelia**.

A todos um grande e sincero muito obrigado. Bem hajam!



Intervenção do Chefe Nacional Adjunto do CNE, Paulo Pinto no uso da palavra



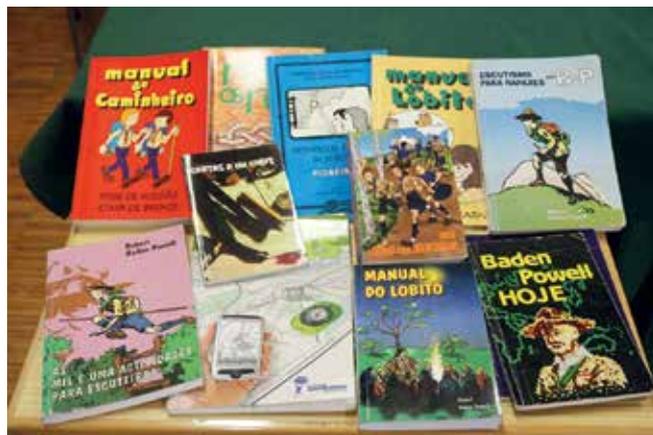
Envelope editado pelo clube com carimbo comemorativo e ordinário



Professor Jorge Silva no discurso inaugural sobre o centenário do CNE



O Chefe Nacional Adjunto apreciando a mostra



Alguns livros alusivos ao escutismo



Exposição THAILAND 2023

27 de Novembro a 02 de Dezembro de 2023

Vai realizar-se em Banguecoque a exposição mundial FIP TAILÂNDIA-2023. O Comissário Nacional a esta exposição é Bento Grossinho Dias. Apresentamos o mapa das participações portuguesas.

EXPOSITOR	PARTICIPAÇÃO	CLASSE	QUADROS
Shiv Shankar Nair	"The Last White Rajah" Sarawak, the issues of Sir Charles Vyner Brooke 1917-1946	Tradicional	5
Luís Barreiros	Portuguese India-The "Native Issues" 1871-1888	Tradicional	8
Bento Dias	Portuguese India Postmarks and Cancellations	História Postal	5
Luís Barreiros	Portugal and United Kingdom-Postal Relations until UPU	História Postal	8
Francisco Luís	Ceres in Aerophilately	Aerofilatelia	5
José Oliveira Costa	LZ 127 Graf Zeppelin "The Big Flyng Passenger Ship"	Aerofilatelia	5
Luís e Eduardo Barreiros	Portuguese India. Postal History and the First Issues - From the "natives" to 1900	Literatura	
Pedro Vaz Pereira	The Portuguese Post 1853-1900 in the 500 Years of the Post in Portugal	Literatura	

MOSTRA FILATÉLICA 2023

No dia 2 de abril de 2023, numa iniciativa organizada pelo **Núcleo de Coleccionismo Filatélico João Ramalho**, com sede na Escola Secundária de Vouzela, foi homenageada a Igreja Matriz de S. Miguel do Mato inaugurada em 1956.

Integrada na solenidade do Domingo de Ramos, durante a ação de graças, deu-se o momento cultural que, na perspetiva dos presentes, engrandeceu a celebração: o Núcleo de Coleccionismo apresentou a Mostra Filatélica com o objetivo de homenagear a Igreja, através do carimbo com a imagem da mesma, evidenciando a sua belíssima arquitetura, com destaque para a sua extensa escadaria exterior.



Interior da Igreja Matriz de S. Miguel do Mato. Aspeto da Assembleia Dominical. Da esquerda para a direita: Aluno Miguel Serrano, Profª Paula Lopes, Coordenadora do Núcleo Filatélico, tesoureiro e secretária da Junta de Freguesia de S. Miguel do Mato



Intervenção da Coordenadora do Núcleo Filatélico

Ao longo de quase 30 anos de atividade foi a primeira vez que tal projeto decorreu fora da Sede do Concelho.

A plateia contou com a presença dos representantes de várias entidades de índole política, sociocultural e religiosa, os quais foram convidados a carimbar simbolicamente alguns dos envelopes que, posteriormente, foram oferecidos aos presentes na assembleia dominical. Honrou com a sua

presença o Senhor Presidente da Câmara de Vouzela, Eng. Rui Ladeira, o senhor vice-presidente Carlos Oliveira, a senhora Vereadora da Cultura Carla Maia, o senhor Presidente da União das Freguesias de Vouzela e Paços de Vilharigues



Carimbo com imagem da Igreja Matriz de S. Miguel do Mato

José Lino, o executivo da Junta de Freguesia de S. Miguel do Mato, o senhor Pároco Francisco Domingos, o senhor Diretor do Agrupamento de Escolas de Vouzela e Campia José Alberto Pereira, o senhor adjunto da Direção do referido Agrupamento Mário Jorge Correia, o presidente da direção da Associação Social Cultural Desportiva de S. Miguel do Mato, o senhor presidente da Sociedade Musical de Moçâmedes e vários elementos do Rancho Folclórico de Vilar de S. Miguel do Mato.

O Presidente do Município, Eng. Rui Ladeira louvou a iniciativa, enquadrando a Mostra Filatélica no contexto das di-



Envelope com imagem da Igreja Matriz de S. Miguel do Mato e carimbo comemorativo



Final da Mostra Filatélica. Da esquerda para a direita: Profª Paula Lopes, Pároco Francisco Domingos, Presidente da Câmara Municipal de Vouzela, Vereadora da Cultura, Vice-presidente da Câmara Municipal de Vouzela, secretária e tesoureiro da Junta de Freguesia de S. Miguel do Mato, presidente da União das Freguesias de Vouzela e Paços de Vilharigues, Presidente da Direção da Associação Social Cultural Desportiva de S. Miguel do Mato, Presidente da Assembleia da Junta de Freguesia de S. Miguel do Mato e Representante do Posto dos CTT Vouzela

versas homenagens que se têm realizado ao já referido monumento, a última das quais foi o levantamento fotográfico patrimonial e testemunhal, e desafiou a Coordenadora do Núcleo Filatélico, Professora Paula Lopes, a levar o projeto às outras Freguesias do Município.

Para os são micalenses, foi um momento de exaltação e eternização da Igreja Matriz, localizada em Moçâmedes, concelho de Vouzela.

Esta foi uma forma do Núcleo Filatélico levar o seu trabalho e a Escola até às Freguesias do Concelho. O Posto dos CTT de Vouzela voltou a ser parceiro da iniciativa. Um especial agradecimento à Federação Portuguesa de Filatelia por todo o apoio prestado, que em muito contribuiu para o êxito desta Mostra Filatélica.

A Coordenadora do Núcleo: Prof^ª Paula Lopes

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA

100 ANOS DA TRAVESSIA AÉREA DO ATLÂNTICO SUL POR GAGO COUTINHO E SACADURA CABRAL

Pedro Marçal Vaz Pereira

Nas minhas muitas conversas com o meu grande amigo Dr. Xavier de Brito, falámos sobre uma excelente colecção que tinha estado exposta na nacional de Évora.

Era esta uma excelente colecção de Classe Aberta do Dr. Francisco Pimentel, que em 8 quadros nos apresentava a história da travessia do Atlântico Sul, por Gago Coutinho e Sacadura.



O Sr. Professor Aires de Barros, Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa a abrir a sessão

Logo o Dr. Xavier de Brito lançou a brilhante ideia de ser realizada na Sociedade de Geografia de Lisboa, uma sessão evocativa dos 100 anos deste notável evento histórico, protagonizado por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, durante a qual seria realizada uma conferência sobre este tema.

Foi então posta em marcha esta ideia.

Contactado o Dr. Francisco Pimentel, de imediato aceitou a ideia de expor a sua excelente colecção e de proferir uma conferência subordinada ao tema.



A Sra. Dra. Lurdes Além intervindo em nome dos CTT-Correios de Portugal SA



Da esquerda para a direita o Dr. Francisco Pimentel, Professor Aires de Barros, Dr. Xavier de Brito e Dra. Lurdes Além, apresentando os sobrescritos acabados de carimbar e assinar

Os Correios de Portugal por sua vez, disponibilizaram-se de imediato a emitir um carimbo comemorativo, que seria aposto num sobrescrito igualmente impresso pelos CTT-Correios de Portugal para o evento.

A Sociedade de Geografia de Lisboa, na pessoa do seu ilustre Presidente Sr. Professor Aires de Barros, aceitou com satisfação a ideia e proposta do Dr. Xavier de Brito.



Dr. Francisco Pimentel proferindo a sua conferência

No dia 16 de Maio, realizou-se na Sociedade de Geografia de Lisboa a inauguração da exposição comemorativa dos 100 anos da Travessia Aérea do Atlântico Sul, por Gago Coutinho e Sacadura e que estaria exposta até a 31 de Maio.

A mesa no dia 16 de Maio era constituída pelo Sr. Dr. Francisco Pimentel, conferencista e expositor, Sr. Professor Aires de Barros, Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa, Sr. Dr. Xavier de Brito, autor da ideia e a Sra. Dra. Lurdes Além, em representação dos CTT-Correios de Portugal SA.

Abriu a sessão o Sr. Professor Aires de Barros, que felicitou a concretização do evento, seguindo-se a intervenção da Sra. Dra. Lurdes Além, que em nome dos Correios de Portugal felicitou igualmente esta iniciativa.

Seguiu-se então o lançamento do carimbo comemorativo do evento, aposto no sobrescrito por todos os presentes na mesa, sendo este último posteriormente assinado.

Por fim dar-se-ia início à brilhante conferência proferida pelo Dr. Francisco Pimentel e que foi muito elogiada, pelo grande número de pessoas que se deslocaram à Sociedade de Geografia de Lisboa e que encheram a plateia da Sala de Convívio.

Terminada a conferência, os presentes dirigiram-se aos quadros expositores tendo o Dr. Francisco Pimentel explicado pormenorizadamente a todos os interessados, o excelente material que tem na sua colecção.

Foi ainda distribuído por todos os presentes, um sobrescrito comemorativo.



Os presentes ouvindo as explicações do Dr. Francisco Pimentel junto da sua colecção

rativo do evento, oferecido gentilmente pelos CTT – Correios de Portugal.

Na Sociedade de Geografia de Lisboa evocou-se e bem, o brilhante feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral há 100 anos e que muito honrou Portugal.



Os quadros onde estava exposta a colecção



O bonito sobrescrito publicado pelos CTT-Correios de Portugal, carimbado com a marca comemorativa do evento

IBRA 2023

Exposição Mundial de Filatelia

João Soeiro

Teve lugar em Essen na Alemanha, entre os dias 25 e 28 de Maio, a exposição Mundial de Filatelia.

Portugal esteve representado com 13 (treze) participações, sendo 5 (cinco) inscritas na classe de literatura filatélica.

O Palmarés da participação portuguesa foi meritório, conforme quadro que a seguir se mostra, podendo e devendo ser melhor se estivessem reunidas as condições indispensáveis à defesa e partilha de conhecimentos entre o júri.

A F.P.F. – APD, foi representada pelo Júlio Maia que integrou o Júri internacional desta exposição e João Soeiro foi o comissário português.



Foto da Inauguração



Aspetto parcial da exposição

A exposição teve grande nível, não só pelo número de participações, como pela qualidade das mesmas, conforme atesta o Palmarés.

Durante toda a exposição houve diversas conferencias e fóruns filatélicos, lançamento de livros, palestras e interação com o muito público presente. Houve também um grande movimento de comércio filatélico, com muitos comerciantes e casas leiloeiras, bem como muitas administrações postais.



Jantar oferecido pela organização a algumas individualidades, Júri e Comissários



João Soeiro, Eduardo e Luís Barreiros e Júlio Maia antes do jantar de Palmarés

Foram editados um catálogo e um palmarés.

No que concerne à organização, houve em minha opinião algumas falhas que considero penalizadoras neste tipo

de evento, e que no meu ponto de vista não tem razão de ser. Sem querer indexar estas situações negativas a alguém em particular, até porque as pessoas da organização foram bastante simpáticas comigo (connosco), parece-me que o facto de ter chegado ao Hotel e não ter quarto (dormi no quarto do jurado português), não haver informação concreta sobre a montagem das coleções, não termos transporte de acordo com o previsto e informado, pagarmos táxi para suprimir estas dificuldades, termos um pocket-money de apenas 50 e 70 euros respetivamente (Júlio Maia, jurado e João Soeiro, Comissário), o facto dos comissários não terem direito a um simples café ou chá ou até um copo de água, são situações que penalizam claramente a organização.

Do ponto de vista filatélico, que é de tudo o mais importante, foi vedado aos membros do Júri a possibilidade de poderem contestar as avaliações e de interagirem entre si, como é habitual, e desta forma chamarem à razão os outros colegas. Esperamos que isto não seja lei em termos futuros, pois não se trata somente da defesa das coleções, mas também da partilha de informação e conhecimento. Não há nenhum jurado que saiba tudo, e que possa fazer uma ava-



João Soeiro, Prakob Chirakiti (Presidente da FIP) e Júlio Maia

liação justa se não trabalhar em equipa, e não quiser receber e partilhar conhecimento.

PALMARÉS EXPOSIÇÃO IBRA 2023

EXPOSITOR	PARTICIPAÇÃO	CLASSE	MEDALHA
Luís Barreiros	Portuguese India-The "Native Issues" 1871-1888	Tradicional	Ouro Grande 97 Felicitações
Pedro Vaz Pereira	Os Correios Portugueses entre 1853-1900 nos 500 Anos do Correio em Portugal	Literatura	Ouro Grande 96
Isabel Vieira	Portugal Classics-The issues of Francisco Borja Freire	Tradicional	Ouro 91
Luís Frazão	The first postal stationary issue of the Portuguese Colonies. King Luis general issue (1885-1903)	Inteiros Postais	Ouro 91 Prémio Especial
Paulo Sousa	A Look into a Sustainable Future	Temática	Ouro 90
Luis e Eduardo Barreiros	Portuguese India-Postal History and the First Issues- From the "Natives" to 1900)	Literatura	Ouro 90
Pedro Vaz Pereira	Undated cancellation used in Adhesive Period (Portuguese Post 1853-1900)	História Postal	Vermeil Grande 88
João Soeiro	Issues Independence of Portugal	Tradicional	Vermeil Grande 87
Mário Paiva	Blog O Filatelista	Literatura	Vermeil Grande 85
José Costa	Water-Essence of Life	Temática	Vermeil 83
Ana Maria Vaz Pereira	The King D. Carlos, The Family and His Time	Bilhetes Postais Ilustrados	Vermeil 81
Américo Rebelo	Articles on Maximaphilia, Philately and Cartophilia related to the world of Birds and Sport Lisbon and Benfica, published in several national and foreign magazines for the year 2021	Literatura	Prata 73
José Geada Sousa	Filateria Diário do Alentejo	Literatura	Prata 73

ANTÓNIO DIONÍSIO SILVA GAMA

1933-2023



António Silva Gama com a Esposa no jantar de palmarés da Exposição Mundial PORTUGAL 2010, que decorreu no Casino do Estoril

Chegou-nos a notícia crua e fria. Morreu o Dr. Silva Gama. Ainda no Natal tinha estado a falar com ele, e tínhamos combinado encontrar-nos depois da época festiva.

António Silva Gama, Senhor de esmerada educação e elegância, dedicou quase toda a sua vida à filatelia de Portugal.

Coleccionador temático, destacou-se com o seu estudo sobre o automóvel, participação que foi classificada com altas classificações.

A nível do dirigismo filatélico pode dizer-se que ocupou quase todos os cargos.

Foi Secretário da Direcção da FPF, foi Presidente do Congresso das FPF, jurado nacional Temático, de Literatura e de Juventude, tendo participado como jurado em inúmeras exposições competitivas. Foi Delegado da FPF à Comissão FIP de Temática e orientador de diversos cursos ligados à Juventude.

Foi Presidente do Clube Filatélico de Portugal e director do seu Boletim. Foi jornalista na Capital e Diário de Notícias, onde manteve durante longos anos uma coluna filatélica semanal.

Organizou a Lubrapex-92, uma das maiores e melhores exposições luso-brasileiras realizadas em Portugal.



António Silva Gama, terceiro a contar da esquerda no Corpo de Jurados da Exposição Nacional EBORA-06, realizada em Évora

Foi o responsável por todas as publicações da PORTUGAL-98, exposição europeia com 40 países e comemorativa os 500 anos da Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia. Estas publicações de grande nível, reflectem os aspectos perfeccionistas e de bom gosto, que tinha António Silva Gama.

Foi o autor das medalhas da PORTUGAL-98, em filigrana, e representativas das ondas do mar. Talvez as medalhas mais bonitas, que alguma vez foram realizadas em Portugal.

Na PORTUGAL-2010 foi um dos responsáveis pelo espaço da Literatura um dos maiores alguma vez organizados em exposições mundiais.

Homem de fino trato e elevada sensibilidade estética, deixa na Filatelia de Portugal a sua marca, o seu bom gosto, a sua competência e a sua elegância.

Na Caixa Geral de Depósitos foi durante muitos anos o director do Tema Poupança, que integrava filatelicamente aquele grande banco, emitindo inúmeras peças postais dedicadas àquele tema, tendo uma presença assídua nas feiras filatélicas, que a FPF organizou nos anos 90 do século passado.

Em 2004 a FPF concedeu-lhe a Ordem de Mérito Filatélico, pelo altos serviços que fez pela Filatelia de Portugal.

Morreu-nos mais um Amigo. Fica-nos a saudade, fica-nos o exemplo das suas sempre excelentes realizações, do seu bom gosto, da sua afabilidade, da sua competência, do prazer de falarmos, o prazer de saber que também ali tínhamos um bom Amigo.

À esposa Lia e ao filho José João, e a toda a Família, apresento em meu nome pessoal e em nome da Direcção da FPF os nossos sentidos pêsames.

CASTELOS E FORTALEZAS Na Raia Luso-Espanhola

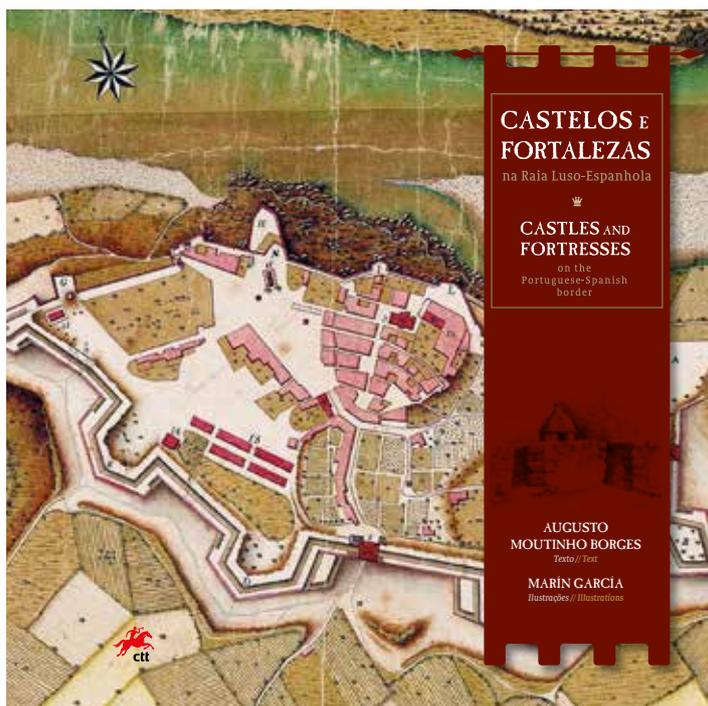
Pedro Marçal Vaz Pereira

Augusto Borges Moutinho é um ilustre historiador, Académico Correspondente da Academia Portuguesa da História e Membro Efectivo do Plenário da Comissão Portuguesa de História Militar.

Acaba de publicar um extraordinário trabalho histórico acerca das fortalezas portuguesas e espanholas, que se encontram edificadas ao longo da nossa extensa fronteira entre Portugal e Espanha.

Esta apresentação decorreu na SHIP-Sociedade Histórica da Independência de Portugal, e teve a presidência o seu Presidente, Dr. José Ribeiro e Castro.

Publicado com a excelente qualidade gráfica dos CTT-Correios de Portugal, com palavras de abertura pelo sr. Professor João Bento, Presidente Executivo da empresa, e



em português e inglês, este trabalho vem acompanhado de uma bonita emissão filatélica dedicada aos Castelos e Fortalezas da Raia, composta por 6 selos e um bloco, que representam os castelos de Almeida, Bragança, Castro Marim, Elvas, Marvão, Miranda do Corvo, estando no bloco o castelo de Valença.

O prefácio é de autoria do Sr. Major General João Vieira Borges.

Moutinho Borges apresenta-nos uma narrativa histórica notável e para a acompanhar convidou o grande artista espanhol Marín García, que nos brinda com um conjunto de ilustrações de enorme valia.

No fim Marín García ofereceria os originais das ilustrações, aos CTT-Correios de Portugal.

Professor Moutinho Borges fazendo a apresentação do seu trabalho



Dr. Ribeiro e Castro Presidente da SHIP- Sociedade Histórica da Independência de Portugal abrindo a cerimónia de apresentação do livro



O livro apresenta-nos igualmente um extraordinário conjunto de excelentes fotografias a suportar o texto, e que muito ajudam à sua compreensão.

Neste trabalho são percorridas todas as terras raianas dos dois países com castelos, tendo Moutinho Borges o cui-



Marin Garcia, autor das ilustrações, oferecendo os originais ao Professor João Bento, Presidente Executivo dos CTT-Correios de Portugal

dado de fazer uma clara e precisa narrativa histórica e arquitectónica a respeito de cada uma delas, onde a descrição histórica do edificado militar é na realidade de enorme qualidade.

Aborda a arquitectura militar, a toponímia dos castelos e fortalezas, a origem de castelo medieval, a praça de guerra, e a arte decorativa e religiosa nos castelos, tudo numa narrativa clara e de grande rigor histórico.

No final do livro é-nos apresentado um magnífico capítulo de filatelia, onde são reproduzidos e explicados filatelicamente todos os selos, que até hoje foram emitidos sobre os castelos do nosso país. Podemos dizer, que este trabalho fecha com chave de ouro!



Os autores autografando o livro



Da esquerda para a direita: Professor João Bento, Presidente Executivo dos CTT-Correios de Portugal, Dr. Augusto Moutinho Borges, autor do livro, Dr. José Ribeiro e Castro, Presidente da SHIP-Sociedade Histórica da Independência de Portugal, Major-General João Vieira Borges, autor do prefácio do livro, Marin Garcia, autor das ilustrações

Borges Moutinho tem ainda a preocupação de descrever de forma clara, a parte arquitectónica à época, respeitando a cada uma das fortificações.

Estamos perante uma obra de enorme valia para a nossa história, que perdurará para o futuro como um excelente trabalho, de leitura e consulta.

Este livro tem que forçosamente integrar qualquer biblioteca, e será sempre uma importante mais valia histórica para quem o possuir.

Felicitemos vivamente Augusto Moutinho Borges por este excelente trabalho histórico, e devemos agradecer-lhe a sua capacidade de nos deixar este importante conjunto, para a nossa história e para as futuras gerações, que ficarão mais ricas ao lê-lo.

NR – Fotografias gentilmente cedidas pela Exma. D. Margarida Moita Santos, colaboradora dos CTT –Correios de Portugal.



O CORREIO DA AFAL

NOTA DE ABERTURA 30 anos do Campus de Portimão

A primeira edição de "O Correio da AFAL" - Folha Filatélica Informativa Bimestral de AFAL, online, editada em setembro, teve uma acolhida bastante considerável, por parte dos colecionadores que a receberam. Muitas mensagens, nos foram endereçadas por parte de sócios que estiveram felicitados de a AFAL, e que apontam na nova direção que pretendemos dar à nossa Associação e passarmos a estar, novamente, integrados. Que sejam também, a entrada de novos sócios, naturais ou residentes no Algarve.

Como afirmámos, na Folha Informativa anterior, o contacto mais assíduo com os nossos associados será a nossa grande prioridade. A Folha, meramente informativa, vai dar a conhecer, sucintamente, um pouco da vida filatélica não só da AFAL como a de todas as Agremiações Algarvias. Estamos à espera de 1500 a 15000 Esperamos seja do vosso agrado.

Não podemos deixar passar a quadra natalícia, que se aproxima, sem desejar aos nossos sócios e não sócios que nos lerem, um Feliz Natal, na companhia de familiares e amigos. Desejamos, também, a todos, um Bom ano 2023, com saúde e felicidades sempre.

30 anos do Campus de Portimão

O Campus do Portimão da Universidade do Algarve comemora este ano o seu 30.º aniversário, com o curso de História, Turismo e Gestão. Para celebrar e defender-se ao realizar-se uma cerimónia comemorativa, no Auditório do Teatro Municipal Portimão, (TEMPO), com início às 10h00 do dia 3 de dezembro (entrada por convite).

Proceder-se-á ao lançamento do selo personalizado encomendado ao CTT pelo Campus, do carimbo comemorativo integrado no plano institucional da AFAL para 2022 e à abertura das exposições com esta data.

DEPOSIÇÃO DE FILATELIA

A AFAL, colige nas comemorações do Campus de Portimão representando uma Exposição do Tema Turismo, no refeitório do Auditório (entrada livre).

EXPOSIÇÃO DOCUMENTAL DO CAMPUS DE PORTIMÃO

Da responsabilidade do Campus de Portimão, no refeitório do Auditório (entrada livre).

NOMENCLATURA DAS EXPOSIÇÕES

As exposições estarão abertas ao público de 3 a 11 de dezembro integradas, também, nas Comemorações do Dia de Cristo.

Encontro Mensal de Colecionadores

Desde julho que se realiza o encontro Mensal de Colecionadores. A organização é da AFAL - Associação Filatélica do Algarve e realiza-se na sede do Clube de Portimão, no 3.º sábado de cada mês. O próximo encontro será a 17 de dezembro.

Dado o interesse que vimos notando irá continuar no ano de 2023. O calendário para os próximos 6 meses será: 21 Janeiro, 18 Fevereiro, 18 Março, 15 Abril, 20 Maio e 17 Junho.

SELO PERSONALIZADO (DO CAMPUS) E CARIMBO COMEMORATIVO (DA AFAL)

Após a sessão online, um dos pontos altos das comemorações será a abertura oficial do Posto de Correio (que se-

A AFAL volta a ter uma revista, agora digital. Acabamos de receber o número 2 com excelentes notícias. Vai ser uma importante mais valia para os sócios e para a Filatelia Nacional. Felicitamos vivamente os seus directores por este excelente trabalho.

THE PHILATELIC JOURNALIST

The Philatelic Journalist

"Mein Ruhrgebiet" Edition

Anzahl 179 März 2023

Jahresbericht der AJP Präsidenten / Annual Report of the AJP President (2020-2023) • Annual Report 2022 Philatelic Literature Activities in Germany • Württemberg's 25. Moracoli Ausstellung in Monte Carlo • Successful FIP exhibition in Cape Town with various international • The development of the FIP literature class judging • Zur Entwicklung der Jurierung in der FIP Literaturklasse • Stamp emission Road, the decline of stamp collecting and future prospects • etc.

www.ajp.org

Acaba de ser publicado o número 170 de Março de 2023. Dedicada aos assuntos da Literatura Filatélica, este número de 52

páginas apresenta-nos um enorme conjunto de informações a respeito da Literatura, não só nas exposições internacionais, como igualmente quanto ao futuro da mesma.

Destaco o artigo de Ari Muhonen, sobre o Desenvolvimento do Julgamento da Classe de Literatura da FIP. Este é um artigo importante, que deve ser lido para que se entenda como devem ser julgados os trabalhos de literatura.

Excelente número, com a qualidade habitual.

ARGE

Bandesarbeitsgemeinschaft Portugal und ehemalige Kolonien e.V.

Moderne Angola-Philatelie

Heft 21 - Januar 2023 - Jahrgang 8

Bandesarbeitsgemeinschaft Portugal und ehemalige Kolonien e.V.

Moderne Angola-Philatelie

Heft 22 - Mai 2023 - Jahrgang 8

Foi publicado os números 21 e 22 da revista digital gratuita "Moderne Angola-Philatelie".

Como sempre, as edições anteriores podem ser solicitadas como arquivos PDF por e-mail a qualquer momento. Não há impressão.

BELGAPHIL

Belgaphil

avec palmarès 2022

number 69 Edition Janvier 2023 P 300x211

Foi recebida na Federação Portuguesa de Filatelia o número 69 de Belgaphil, órgão oficial da Federação Belga de Filatelia.

Apresenta-nos alguns interessantes artigos e muita informação destinada aos seus membros.

CRIVO

O CRIVO

Revista do Grupo de Estudos de Censura Postal

Número 4 - Janeiro de 2023

Publicação do Grupo de Estudos de Censura Postal - Edição 2023/01/19

http://www.censura.org.br

Comitê Editorial - 1989-918-65-00-27634-1

A reprodução dos artigos é autorizada, desde que citada a fonte.

2022 CATÁLOGO FILATÉLICO CTT

Os CTT-Correios de Portugal publicaram este ano um interessante catálogo dos selos emitidos em 2022.

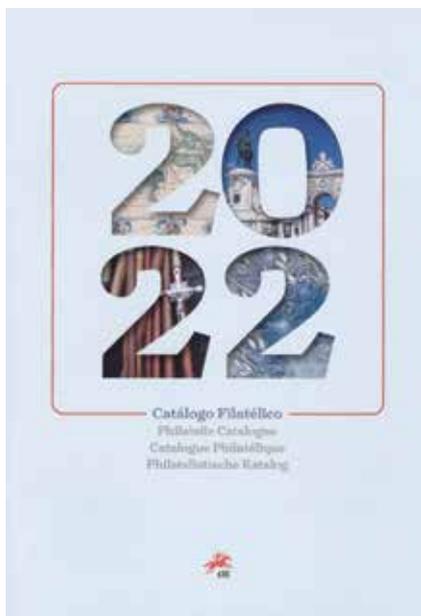
Neste trabalho são apresentadas todas as emissões filatélicas de 2022, com a fotografia dos selos, preços do facial.

São apresentados os livros publicados e muito outro material filatélico comercializado pelos CTT-Correios de Portugal.

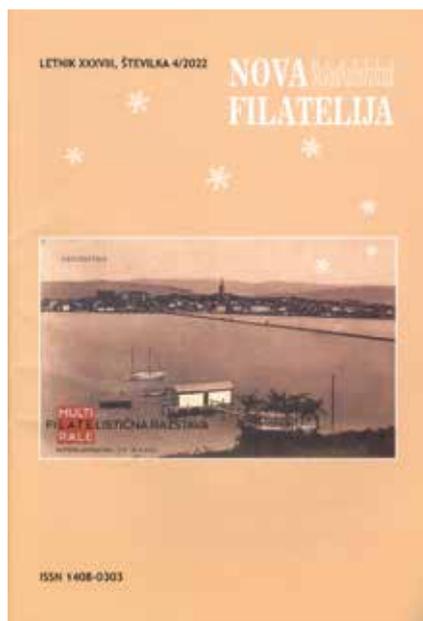
Os pedidos deste catálogo e do material devem ser feitos para:

CTT Correios de Portugal
Telefone 351 21 0470666
e-mail filatelia@ctt.pt

No verso deste catálogo encontramos a informação para onde podem ser enviados os pedidos, onde se encontram os agentes no estrangeiro dos Correios de Portugal.



NOVA FILATELIJA

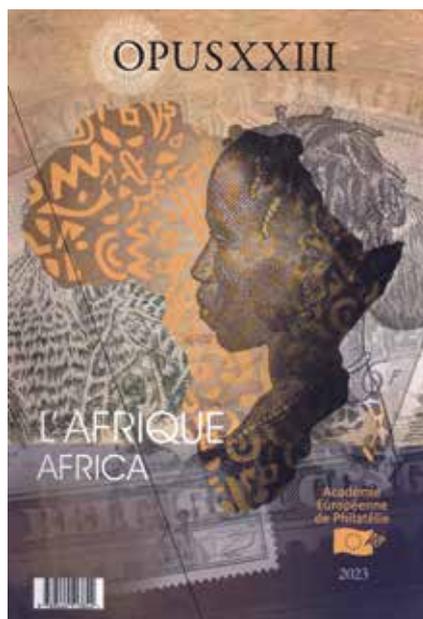


Orgão oficial da Federação da Eslovénia. Acabamos de receber o número 4 de 2022.

Diversos artigos filatélicos e informações gerais da filatelia nacional e internacional são publicados nesta revista, tornando-a num excelente órgão divulgador da filatelia.

Felicitemos Bojan Bracic Presidente da Federação Eslovena pela publicação agora distribuída.

OPUS



A OPUS é a revista da Academia Europeia de Filatelia.

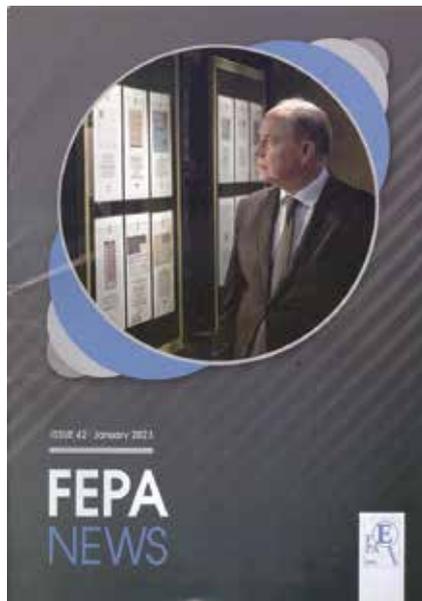
A Academia acaba de publicar o seu número XXIII, todo ele dedicado a África.

São 241 páginas com artigos de história postal dedicada a África, sendo estes escritos por filatelistas de elevado nível e grande prestígio, onde se destaca o artigo do português Luís Frazão, "Os Jesuítas na Zambézia".

A OPUS é sem dúvida uma das melhores revistas a nível mundial, pela sua qualidade histórica e apresentando-nos sempre uma paginação e impressão irrepreensíveis.

Felicito vivamente o seu Director Guy Coutant, por mais este excelente trabalho que nos deixa ficar e que em muito enriquecerá qualquer biblioteca filatélica e não filatélica.

FEP NEWS



A FEP NEWS é o órgão oficial da FEPA- Federação Europeia de Associações Filatélicas.

Foi publicado em Janeiro deste ano o seu número 42.

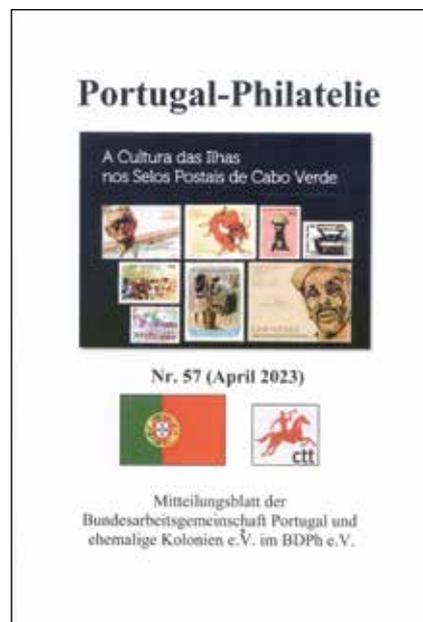
É uma revista de enorme qualidade onde as Federações Europeias têm a oportunidade de publicar a actividade filatélica nos seus países dando assim a conhecer à Europa e ao mundo esta mesma actividade.

São igualmente publicados um conjunto de artigos de opinião a respeito dos mais variados problemas filatélicos e em especial sobre o futuro desta nossa actividade.

Este número é de novo uma excelente publicação, plena de informação, sendo a sua leitura obrigatória, não só

para nos informarmos sobre as novas ideias e sobre a actividade das Federações Europeias.

PORTUGAL-PHILATELIE



Foi publicado o número 57 de Abril de 2023 desta excelente revista dedicada à filatelia portuguesa e à filatelia dos países de língua oficial portuguesa.

É publicado um interessante artigo sobre o selo "caravela" de 1943-1949 de autoria de Hans-Dieter Gau e um outro de Reinhard Küchler sobre as primeiras cartas da Guiné-Bissau com selos do novo estado independente

Outras informações interessantes são apresentadas sobre material de outras ex-colónias, com selos da independência.

Esta excelente e interessante revista pode ser obtida enviando um e-mail para Michael Ehrig, e-mail m.ehrig@gmx.de ou Reinhard Küchler, e-mail reinhardkuechler@yahoo.de.

O TIMBRE

A Confraria Timbrológica Meridional publicou o número 19 do Timbre.

Cada vez o Timbre está melhor.

Pleno de artigos de grande interesse, destaca-se o de João Soeiro sobre a "Aquila Airways". É também interessante o de Américo Rebelo, que segue com o seu excelente modo de divulgação da Maximafilia temática, sempre bonita e interessante.



Foi ainda publicada uma excelente reportagem sobre a Exposição Nacional EBORA-2022 realizada pela Confraria em Évora, e que se saldou por um grande sucesso.

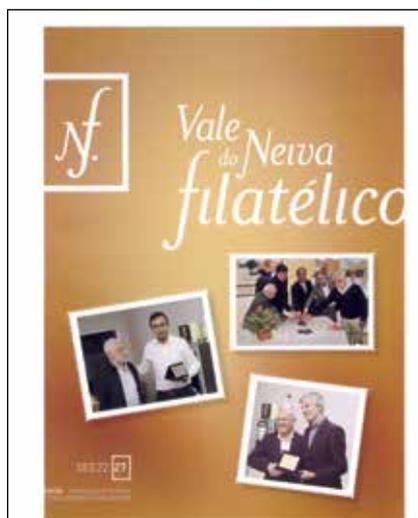
Excelente paginação, profusamente ilustrada, este Timbre prossegue as últimas publicações que a Confraria tem feito nos últimos anos, sempre de grande nível.

João Soeiro, seu Director, está de parabéns pela grande qualidade desta

revista, e a filatelia portuguesa agradece a excelência da mesma.

Se quiser receber esta revista deve fazer-se sócio das Confraria Timbrológica Meridional Álvaro Boivo de Azevedo, podendo contactar este clube pelo e-mail ctm.confraria@gmail.com.

VALE DO NEIVA FILATÉLICO



A Associação de Coleccionismo e Filatelia do Vale do Neiva acaba de publicar mais um número do Vale do Neiva Filatélico.

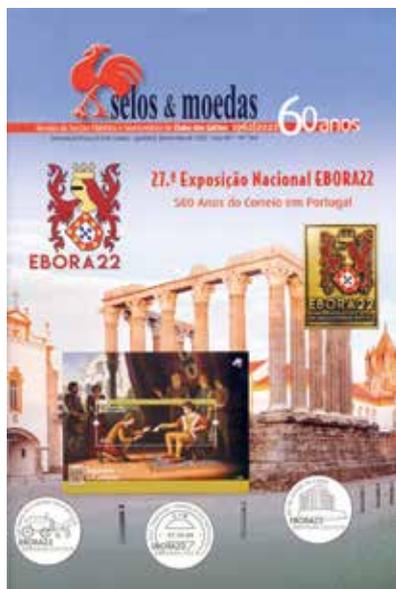
Como todos os outros, mais um excelente número, onde a informação e os artigos filatélicos são de grande interesse.

Neste número é publicada a conferência sobre Bilhetes Postais Ilustrados, que José Ramon Moreno, Presidente Honorário da FEPA, deu em Évora, durante a Exposição Nacional que aí se realizou. A não perder este interessante artigo, pela sua actualidade e enorme ajuda que trás para os filatelistas portugueses.

De destacar ainda o artigo sobre a EBORA-2022 que se publica, dando realce ao mais importante evento filatélico do ano.

Excelente revista, como deve ter um clube federado, com muita informação, para memória futura.

Esta revista pode ser solicitada para o e-mail da Associação que é o seguinte filateliavaleneiva@hotmail.com, sendo primeira condição para a receber, ser-se sócio deste clube federado.



SELOS & MOEDAS 60 Anos

Pedro Marçal Vaz Pereira

A revista Selos & Moedas comemora este ano 60 anos de vida.

Publicada pela Secção Filatélica do Clube Galitos de Aveiro, acaba de publicar o seu número 164.

Como sempre excelente paginação e interessantes artigos e diversas notícias. Este número incorpora ainda um destacável relativo aos carimbos comemorativos emitidos.

Publica uma excelente reportagem sobre a EBORA-2022, onde são focados os principais acontecimentos e classificações desta exposição nacional.

É ainda publicado um interessante artigo sobre os 200 anos da independência do Brasil de autoria de Roberto António Pires. Pode-se dizer que a independência do Brasil começa a desenhar-se com a primeira invasão francesa e a retirada da família real para o Brasil. D. João VI gostava muito de viver no Brasil e tinha como intenção continuar aí para o resto da vida, entregando o governo de Portugal a homens de sua confiança como aconteceu com o inglês Beresford. Portugal pas-

saria a ser uma província do grande império do Brasil. Só que em 1820 o liberalismo é implantado em Portugal, por um punhado de democratas, formados na Universidade de Coimbra, depois da reforma da mesma pelo Marquês de Pombal e começa a grande experiência democrática, que duraria diversos anos e conduziria o Brasil à independência, embora com um conjunto rocambolesco de acontecimentos tanto em Portugal como no Brasil, que vale a pena estudar e analisar.

Temos então uma revista dos 60 anos plena de qualidade e informação cultural.

Felicito o Director do Selos & Moedas e Presidente da Secção Filatélica, João Paulo Santos e ainda Secção Filatélica do Clube Galitos de Aveiro, pelos 60 anos da revista e pela excelência desta mesma.

A revista pode ser obtida, desde que seja sócio desta Secção Filatélica, podendo para o efeito solicita-lo pelo e-mail filatelia@galitos.pt.

PORTUGAL 2022 EM SELOS

O autor do texto deste *Portugal em Selos 2022*, Jorge M. Martins, encontrou no «traço de união», que a utilização dos selos permite enquanto instrumentos de comunicação, um paralelismo interessante com o livro homónimo de Miguel Torga. E em boa hora o fez. No ano em que evocamos o centenário do voo de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que mais uma vez uniu os dois povos irmãos, e em que se celebra ainda o bicentenário da independência do Brasil, não haveria melhor tema para dar mote e cor a este repositório dos selos de Portugal, já com 40 anos de existência ininterrupta. Neste *Portugal em Selos* estão ainda testemunhos da nossa passagem por muitos outros locais, acompanhando o final da viagem de circum-navegação iniciada por Fernão de Magalhães, percorrendo as histórias e mitos do velho continente e revisitando os vestígios das antigas cidades do Mediterrâneo. É também uma edição que exprime as preocupações solidárias e éticas dos Correios de Portugal, com uma emissão de apoio ao povo da Ucrânia, neste ano de todos os perigos. Parte integrante da memória coletiva, o selo é protagonista na arte de guardar para o futuro, o passado e o presente que valerá a pena reviver. Não só as boas coisas, antes todas as que merecem registo.

Com uma tiragem limitada a 6 mil exemplares numerados, esta edição contém a prova de cor da impressão do bloco da emissão «Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul – 100 Anos», 66 selos, 14 blocos, no valor de €100,18.



Autor: Jorge M. Martins
Tradução: José Manuel Godinho
Design: Unidesign / Hélder Soares
Tiragem: 6 000 exemplares
Valor: €100,18
Disponível a partir de: 2022.12.02

Plano de emissões Comemorativas, selos da base e de etiquetas 2023

Instrumentos Musicais de Bandas Filarmónicas
Castelos e Fortalezas na Fronteira
Remodelação do Centro de Arte Moderna (CAM) da Fundação Gulbenkian
200 Anos da Constituição dos Postos de Correio em Portugal
100 anos de Maria Callas
Europa – Paz (maior valor da humanidade)
Pluralismo Religioso em Portugal
Centenário do Corpo Nacional de Escutas
Nova Ala da Fundação de Serralves (Siza Vieira)
400 anos do Nascimento de Blaise Pascal e 300 Anos do Nascimento de Adam Smith
500 anos da Casa dos Bicos
Vultos da História e da Cultura
Jornada Mundial Da Juventude Lisboa 2023 – 2.º grupo
EuroMED 2023 – Festivais Mediterrânicos
150 anos de Alberto Santos-Dumont
Etnobotânica – As pessoas e as Plantas do nosso País
Selo = Arte
150 anos da Criação da 1ª linha dos Transportes Urbanos de Lisboa (Carris)
800 anos do Presépio de S. Francisco de Assis
Centenário da Fundação do Instituto Português de Oncologia Gentil Martins
Monumentos Nacionais – Mosteiro de Santa Maria da Vitória (Batalha)
Caravela – Crypto Stamp (1.º selo NFT)
Açores – Fauna Terrestre
Madeira – Homenagem artista Lourdes Castro

ETIQUETAS AUTOMÁTICAS

50 Anos do Acordo Portugal CEE
Saúde Mental / Projeto Manicómio

PLANO EDITORIAL

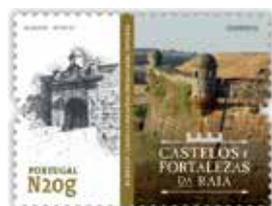
Castelos e Fortalezas da Raia
Pluralismo Religioso em Portugal
Tradições de Portugal – As Pessoas e as Plantas do nosso País
O Meu Álbum de Selos 2023
Portugal em Selos 2023

CARNAVAL DE TORRES VEDRAS

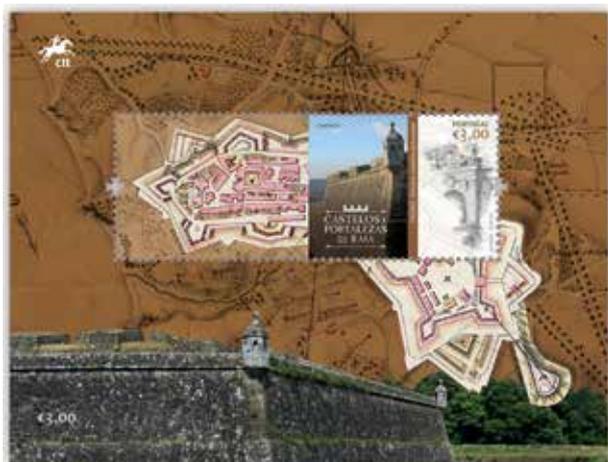


CASTELOS E FORTALEZAS DA RAIJA

O território português desenvolve-se num emaranhado sistema defensivo ao longo da raia luso-espanhola, pontuando nas elevações inúmeros castelos, torres, atalaias, redutos, igrejas fortificadas além de fortalezas e fortes que alicerçavam a estratégia da defesa do território e dos centros urbanos.



As cinco linhas geográficas de penetração dos exércitos invasores, constituídas por Valença do Minho, Brecha de Chaves, Ribacoa, Zebreira e Alentejo, ao longo dos séculos, foram guardadas com castelos e fortalezas, definindo e caracterizando a humanização da paisagem. Os povoados estão moldados por cinturas amuralhadas, inicialmente de cariz medieval e, a partir de 1640, pela arquitetura militar abaluartada. Eram apoiados por uma teia complexa pré-definida, evidenciando-se elementos arquitetónicos que permitiam a circulação entre povoados, como as pontes e



os pontões, os aquedutos para abastecimento de água e, já nas cidadelas, os equipamentos militares, como os quartéis, além de variados componentes para proteção e afirmação do poder civil, relevados com os simbólicos pe-lourinhos.

Os castelos e as fortalezas envolveram, na complexidade defensiva, interações sociais e económicas entre as vivências dos militares e dos civis e a religiosidade, constituindo-se como um todo na ocupação do território, e ficaram marcados pelos ciclos das invasões que, ao longo dos tempos, vinham sempre pela raia luso-espanhola, originando provérbios como o exemplo «De Espanha, nem guerra, nem bom vento, nem bom casamento».



A emissão filatélica *Castelos e Fortalezas da Raia* enaltece o sistema defensivo castrense português, que os ancestrais desenvolveram nas duas margens da linha definida como marco de separação entre os dois reinos ibéricos. Através da mestria pictórica do autor



Marín García e fotografias de Adelaide Nabais, Augusto Moutinho Borges, Fátima Loureiro e Luís Chaves, a coleção integra sete castelos e fortalezas portuguesas, proporcionando um percurso patrimonial ao longo da raia, onde podemos deambular por icónicos

símbolos da identidade militar nacional. Figura a fortaleza abaluartada de Valença do Minho, no bloco, e, nos selos, o imponente castelo com paço de Bragança, protegido por coesa cidadela; o castelo heroico de Miranda do Douro, com alegorias estéticas da sé e da lenda do Menino Jesus da Cartolinha; a fortaleza mártir de Almeida em Ribacoa, evocada na história militar com o grito de guerra «Alma até Almeida e de Almeida em diante alma sempre», refletindo a luta e a resistência dos povos contra invasores físicos e ideológicos; o entrelaçado castelo e a fortaleza de Marvão, protegendo a centralidade do território em combinação perfeita entre a arquitetura medieval, a abaluartada e a paisagem; o castelo com fortaleza e intrincado sistema de fortes da majestosa Praça de Elvas; e o vetusto castelo templário com muralhas abaluartadas de Castro Marim.

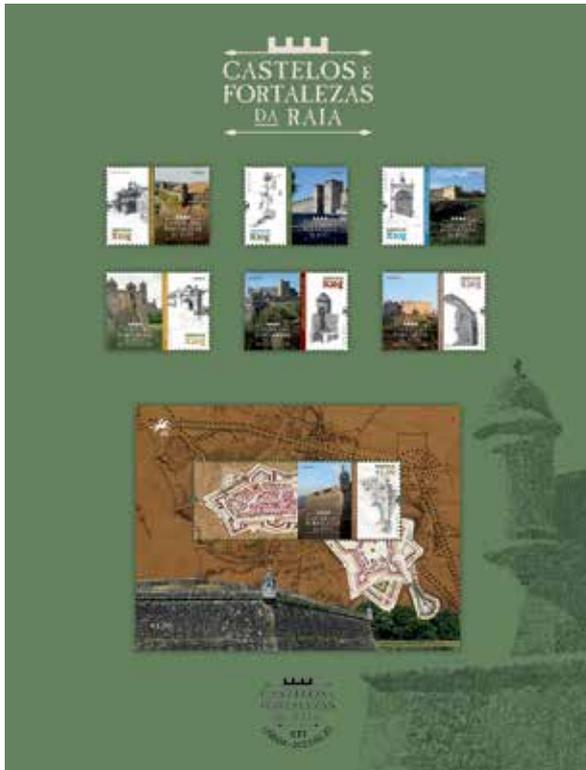


Os castelos e as fortalezas da raia não se limitam a estes exemplos representativos da arquitetura militar em Portugal, que refletem o esforço de guerra e dos militares para proteger o território. São um legado de

hoje transformado em dinâmica valorativa da nossa história militar e à qual a própria história nacional está intimamente associada.

Ao longo dos anos, têm sido desenvolvidas práticas evocativas da história de cada fortificação





que, em rede, se constituem fundamentais para identificar a ancestralidade portuguesa, enaltecendo os antepassados, para que a memória histórica se interligue com a memória futura; legados fundamentais para afirmarmos a identidade de Portugal além-fronteiras.

Augusto Moutinho Borges

(Membro Efetivo do Plenário da Comissão Portuguesa de História Militar-Ministério da Defesa,

Académico Correspondente da Academia Portuguesa da História-Ministério da Cultura)



CENTENÁRIO CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

A 27 de maio de 2023, o Corpo Nacional de Escutas (CNE) celebra os seus 100 anos de existência, tendo como lema «100 anos a Construir o Amanhã»!

Fundado em Braga, no ano de 1923, pelo Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos e o Padre Avelino Gonçalves, o Corpo Nacional de Escutas rapidamente se difundiu por todo o território nacional, oferecendo oportunidades de crescimento pessoal a sucessivas gerações de jovens.

O CNE constitui-se assim, como um movimento de educação não formal de jovens, sem fins lucrativos, não-político e não governamental. Atualmente com mais de 72 000 es-



cuteiros distribuídos por 1100 estruturas em território continental, regiões autónomas dos Açores e Madeira, Genebra, Zurique e Macau, o CNE é a maior associação escutista e a maior associação de juventude portuguesa. Pertencendo a um movimento global, que é o Escutismo, o CNE pretende fomentar a educação para a paz, através de um espírito de compreensão e solidariedade entre os povos, despertando nos jovens o respeito pela interculturalidade, tornando-os verdadeiros cidadãos do mundo. O Escutismo constitui assim uma fraternidade mundial, onde os seus membros se caracterizam por elementos identificativos transversais comuns ao Escutismo, tais como o lenço, a lei e a promessa, legados por Baden-Powell (B-P), fundador do Movimento Escutista.



Como símbolo destes 100 anos de construção, temos a amarração «polipedeira», que é usada para amarrar várias varas juntas. Estas amarrações são vistas em grandes construções nórdicas, abrigos, pontes, torres, etc. É preciso depender alguma energia e muito trabalho de equipa para colocar de pé esta estrutura, que quanto maior for, mais pessoas são necessárias para as erguer. Esta estrutura é essencialmente composta por: pilares, que lhe dão corpo, são a parte mais estática e que perdura no tempo; e a corda, que ajuda a manter os pilares estáveis e unidos, e a adaptá-los à necessidade da construção.

Estes pilares representam o que nos permitiu viver estes 100 anos de crescimento e construção, ideia reforçada pela nervura em cada tronco. Os pilares são a base da nossa identidade, sendo que cada tronco tem representado a Flor de Lis (Lei, Promessa, Princípios, Mística e Simbologia), a Chama (Identidade Católica), a Comunidade (Serviço para e com a Comunidade, Boa-Ação, Sistema de Patrulhas e Relação Educativa), a Tenda (Aprender fazendo, Progressão individual) e a Natureza (Vida em Campo, na Natureza).



A corda é o lado mais dinâmico, que simboliza a ação escutista, as atividades, o colorido que a ação dá aos pilares. Sem ela – sem os escuteiros em atividade – os pilares são apenas uns paus empilhados sem utilidade. Em perfeita sintonia com o mote mundial do nosso Movimento – Escutismo, criando um Mundo Melhor –, as celebrações do centenário deverão sublinhar quão promissor pode ser o futuro, que oportunidade de excelência temos perante nós, para continuar a assegurar a realização de sonhos de todas as crianças, adolescentes, jovens, como de toda a Comunidade

envolvente, criando uma Sociedade e um mundo cada vez melhor!

Somos todos Construtores do Amanhã!

Corpo Nacional de Escutas

EUROPA

PAZ – Valor da Humanidade

Todos concordamos sobre a importância de termos Paz. No entanto, existem diferenças objetivas sobre o verdadeiro significado do termo. Para uns, significa a ausência de violência ou de guerra, mas para outros é entendida como sendo um estado de espírito sereno e calmo, uma vivência em harmonia e tranquilidade.



Tais significados da palavra Paz, de facto, complementam-se e funcionam em diferentes níveis do complexo social, de acordo com o enquadramento que é dado pelas crenças religiosas,

teorias sociais ou outras superestruturas que, em cada sociedade, são pre-valetentes.

A Paz pode ser definida em linguagem binária (existe ou não) ou em processos contínuos adaptativos. Pode ser empírica e abstrata ou mais concretamente legislada por normas internacionais (tratados de paz, por exemplo).



Nessa diversidade de significados, a Paz encontra-se, todavia, em harmonia de sentido com conceitos como a justiça, a liberdade e a igualdade. E posiciona-se antagonicamente face a outros conceitos como a violência, os abusos de poder e os conflitos sociais.

A Paz faz assim parte do tecido que liga as relações humanas em

qualquer parte do mundo. E a abrangência múltipla dos seus significados é definida pela relação que mantém com outros temas fraturantes – positivos e negativos – em cada momento histórico e em cada sociedade.



Todos ansiamos por um estado de segurança e serenidade que surge quando não existem conflitos. Não deixa de ser um paradoxo mantermos esse anseio universal no mundo atual, devastado pela guerra. E sem Paz, não será possível alcançar os níveis de confiança, cooperação e inclusão necessários para que as sociedades encarem em frente unida as catástrofes naturais, resolvam as suas disputas e se adaptem às mudanças ambientais, privilegiando a harmonia e a liberdade.

O verdadeiro segredo para termos Paz consiste em criar uma comunidade que respeita os outros, sendo tolerante e inclusiva. E que não admite comportamentos como a discriminação, a não aceitação das diferenças e a violação das regras sociais de convivência.

Por tudo isto, a Paz sempre esteve entre os valores mais elevados da humanidade, sendo mesmo para alguns, o valor supremo.



Serviços de Filatelia

A Filatelia dos CTT Correios de Portugal utiliza, desde 2010, papel com certificação FSC (aplicada a produtos provenientes de florestas com boas práticas de gestão ambiental) nos seus produtos.

Esta pagela, todavia, é a primeira a ser impressa em papel 100 % reciclado não revestido.

Combina esta característica com os rigorosos critérios ambientais da certificação Anjo Azul, e é mais uma iniciativa com o objetivo de desenvolver um produto com adequado enquadramento sustentável.

INSTRUMENTOS MUSICAIS DAS BANDAS FILARMÓNICAS – 1.º GRUPO

O agrupamento musical designado por «banda de música» é resultante do grupo musical militar criado no século XVIII, que posteriormente adquiriu uma identidade própria na sociedade civil, como «banda filarmónica».

Uma banda, no sentido tradicional, é composta por músicos que tocam instrumentos de sopro e de percussão, e teve origem no século XVIII, com a introdução de clarins (trombetas) e dos instrumentos de percussão nos agrupamentos musicais militares, que inicialmente eram constituí-

dos exclusivamente por aerofones (instrumentos de sopro).

No século XIX, as bandas de música tornaram-se muito populares na sociedade civil, através do designado «movimento filarmónico», que em Portugal teve início no período liberal, à luz da nova Constituição de 1838, que



deu liberdade de associação e abriu caminho ao associativismo cultural e recreativo.

Na segunda metade do século XIX, as «sociedades filarmónicas» protagonizaram esse movimento de democratização da cultura musical, através dos eventos frequentados pela burguesia nos espaços públicos, onde se podiam encontrar pessoas



de todas as classes sociais. As atuações das bandas nos coretos ou nos jardins públicos foram uma prática promovida pelo rei D. Fernando II, grande mecenas das artes em geral e da música em particular, que chegou a Portugal em 1836, contribuindo intensamente



para a dinamização dos concertos nos espaços públicos, como era moda em França, na Alemanha e na Áustria.

No século XIX, surgiram dois modelos organológicos de referência: o alemão, de Wilhelm Wieprecht (1802-1872), e o francês, criado por Adolphe Sax



(1814-1894) e Hector Berlioz (1803-1869). Em Portugal, foi seguido o modelo francês, que foi a referência durante quase

um século nas bandas civis (filarmónicas) e militares. Nos Estados Unidos da América, destacam-se os nomes de Patrick Gilmore (1829- 1892) e do luso descendente John Philip Sousa (1854-1932), inventor do curioso instrumento sousafone.



Assim, sob a influência da escola francesa, foi consolidado um modelo de organização que permanece até à atualidade, constituído por flauta/flautim, requinta, clarinetes, saxofones, cornetins (e mais tarde trompetes), fliscorne, trompas, trombones, barítonos (bombardinos), contrabaixos (mais tarde tubas) e instrumentos de percussão (bombo, caixas, pratos e timbales).

Em Portugal, chegaram a existir 43 bandas de música militares (atualmente são oito) e 735 bandas civis (filarmónicas), sendo uma das atividades culturais que envolve mais músicos (profissionais e amadores), com uma grande abrangência territorial e de públicos, desde as cidades até às aldeias, atuando em auditórios, nas romarias e em desfiles e procissões.

No final do século XX, as bandas portuguesas adotaram novos instrumentos em diapasão normal (abandonando os antigos instrumentos em diapasão brilhante), substituíram os trombones de pistons pelos trombones de vara, as trompas de harmonia substituíram as sax-trompas e os clavicornes, e nos baixos, desaparecem os contrabaixos (Mib), ficando apenas as tubas e o sousafone (estes nas bandas militares para desfile). Na percussão, surgem novos instrumentos para desfile (lira) e para concertos (bateria de jazz, xilofone, marimbas, teclado eletrónico).



Pedro Marquês de Sousa

Tenente-Coronel

Doutor em Ciências Musicais
(Universidade Nova de Lisboa)



200 ANOS DOS POSTOS DE CORREIOS EM PORTUGAL

Desde a criação do ofício de Correio-Mor do reino pelo poder central – rei D. Manuel I em 1520 –, que se conheciam as necessidades de transporte de correio para fora dos eixos principais que estavam mais ou menos cobertos pela rede postal embrionária então existente.



Lisboa, Porto e Coimbra faziam parte dessa rede inicial, mas as outras cidades e localidades apenas seriam servidas por correio «expresso» dedicado. E a troca de elevada quantia. Desta forma, logo no final do século XVI, algumas cidades criam os seus próprios sistemas de correio, um

pouco à revelia do poder central do correio-mor, sendo o melhor exemplo o caso de Braga, onde a arquidiocese, segura da sua enorme importância na Península Ibérica como Primaz das Espanhas, sem esperar por autorizações, criou o ofício de correio-mor de Braga em 1596. Muitas outras cidades seguiram esse exemplo no século XVII – Aveiro Viseu, Guimarães, Tomar, Viana do Castelo, etc., por ordem cronológica das nomeações.

Estes sistemas de correio que funcionavam paralelamente ao Correio-Mor de nomeação régia (de 1520 a 1579) e à família Mata Coronel (desde 1606) eram conhecidos como Correios Assistentes. Quando a rainha D. Maria I recomprou o ofício para a Coroa, Diogo Mascarenhas Neto contou nessa altura (1797-1799) que seriam mais de cem localidades que mantinham os seus «correios».



Sobre o funcionamento destes serviços, em termos de rapidez, será interessante referir o testemunho de Frei Luís de Sousa, no século XVII: «uma carta enviada de Braga leva sete dias a chegar a Lisboa». E de D. Luís da Cunha, no século XVIII: «entre duas cidades de tão grande comércio, como são Lisboa e Porto, não podem os negociantes ter resposta senão em quinze dias».

Os dois testemunhos convergem quanto à expressão da distância temporal, em relação às comunicações, entre a região norte e a região sul do país. Os Correios Assistentes – como consequência da reforma de Mascarenhas Neto – passaram a pagar à Coroa uma renda pela autorização de exercer os seus serviços, renda esta que podia assumir a forma de dinheiro ou de «pitanças» (géneros alimentícios).

O embrião dos atuais Postos de Correio deve ver-se nestes «Correios Assistentes» que, com o decorrer dos anos viram as suas estruturas incluídas a pouco e pouco na rede postal nacional de gestão centralizada, embora o certo é que essa rede – por extensa que fosse – não podia ainda chegar a todo o lado.

Toda esta regulamentação da prestação do serviço postal por «terceiros» deu-se ao longo do século XIX, motivo pelo qual convencionamos estarmos atualmente perante dois séculos da criação dos Postos de Correio.

Já no século XX, apareceu a figura mais moderna do detentor de recetáculo postal, colocado na fachada do seu estabelecimento: recebia cartas na passagem e estava encarregue de as distribuir, passando ainda a exercer serviços simples de correio, como a venda de selos ao balcão. Trata-se, de facto, já de um Posto de Correio moderno. É o Decreto n.º 29:801 de 2 de agosto de 1939 que passa a regulamentar pela primeira vez de forma taxativa a remuneração dos encarregados desses Postos e o tipo de serviços que poderiam prestar. Os CTT Correios de Portugal orgulham-se de gerir atualmente cerca de 1800 Postos de Correio, dos quais cerca de metade são coordenados pelas Freguesias Portuguesas, no âmbito do Protocolo assinado entre a ANAFRE e os CTT.



A rede de presença e de cobertura do país pelos serviços de correio complementa-se assim de forma eficaz e seguindo as melhores práticas internacionais sobre esta matéria.

Serviços de Filatelia



VULTOS DA HISTÓRIA E DA CULTURA

Todos os anos, os CTT Correios de Portugal cumprem a sua missão de divulgadores de Cultura, registando para a memória futura do nosso país, nomes de personalidades que se distinguiram nas mais diversas áreas da Arte e do Conhecimento.

Por coincidência, dois dos vultos homenageados nesta coleção filatélica tiveram uma notável relação com os serviços de filatelia dos CTT, escrevendo livros de nossa edição e colaborando como nossos assessores nas áreas da sua especialidade, o que torna esta evocação em selos da República ainda mais significativa.

Joshua Benoliel



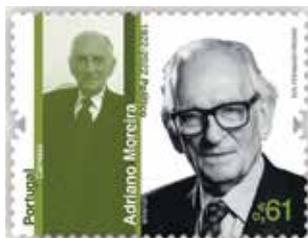
Foi o pai da reportagem fotográfica em Portugal, o que chamamos hoje fotojornalismo, alguém que perseguia a realidade e estava no momento certo para tirar fotografias que, mais tarde, se tornaram obrigatórias nos compêndios de história, pelo oportunismo

e pela importância dos momentos que imortalizaram. Senhor de uma elegância extraordinária na arte de captar as ima-

gens do quotidiano, Joshua Benoliel (1873-1932) ficou sobretudo conhecido pelo trabalho que desenvolveu junto do Corpo Expedicionário Português na Flandres.

Adriano Moreira

Professor Catedrático da Universidade de Lisboa, mestre de gerações, político ativo durante muitos anos, de dois regimes e de vários governos, Adriano Moreira (1922-2022) dedicou-se à análise e à reflexão sobre a ciência política, em Portugal e no Mundo, escrevendo diversos livros e artigos em revistas e jornais especializados.



Foi ainda um conferencista e pedagogo ilustre, a quem se deveu o início da abertura do ensino superior em Portugal aos novos tempos. No decorrer da sua extraordinária carreira de serviço público, exibiu sempre os princípios do humanismo cristão, assumindo intervenções cívicas, académicas e políticas de alto nível até ao fim dos seus dias.

José-Augusto França



Professor universitário, historiador e crítico de arte, José-Augusto França (1922-2021) é talvez o mais importante nome da história da arte moderna em Portugal do seu tempo. Com uma intervenção notável a todos os níveis da comunicação escrita e falada,

foi autor de numerosos livros, assinou artigos nos mais importantes meios de comunicação, e promoveu conferências e palestras no âmbito da sua especialidade.

Formou dezenas dos que são hoje reconhecidos historiadores da arte portuguesa e tinha um conhecimento enciclopédico que gostava de partilhar não só com os seus alunos, mas também com todos os que com ele interagiam. Escreveu para os CTT Correios de Portugal o livro *Pintura Portuguesa do Século XX*.

Eugénio de Andrade

Nasceu na Beira Baixa, mas foi viver para o Porto ainda muito novo, tendo sido esta a cidade que mais o marcou. Eugénio de Andrade (1923-2005) foi um dos mais importantes poetas portugueses do século XX, começando a escrever ainda adolescente e tendo publicado ao longo da sua vida dezenas de livros de poesia, ensaios, antologias e textos infantis.



Foi um eminente tradutor de Jorge Luis Borges, Federico García Lorca e René Char (poeta e membro da Resistência Francesa), que muito admirava.

Era conhecido pela sua vida reservada, mantendo-se longe das luzes da ribalta, mas continua a ser, ainda hoje, o poeta português mais traduzido (depois de Fernando Pessoa). Foi Prémio Camões em 2001.

Eduardo Lourenço

Consciência da nação, filósofo e ensaísta, mas também professor e pedagogo, Eduardo Lourenço (1923-2020) foi um dos intelectuais portugueses mais importantes da nossa época, e um dos que mais distinções nacionais e internacionais recebeu, desde o Prémio Camões, passando pela Legião de Honra da República Francesa e pela Grã-Cruz da Ordem de Santiago de Espada, entre muitas outras. Foi adido cultural da Embaixada de Portugal em Roma e Conselheiro de Estado nomeado pelo Presidente Marcelo Rebelo de Sousa.



Dividia a sua atividade entre Portugal e França, onde viveu e ensinou muitos anos. Algumas das suas obras (*O Fascismo Nunca Existiu*, *Nós e a Europa* ou *as duas razões*, *Pessoa Revisitado*) são hoje textos obrigatórios para quem pretende compreender melhor a nossa sociedade.

Mário Cesariny



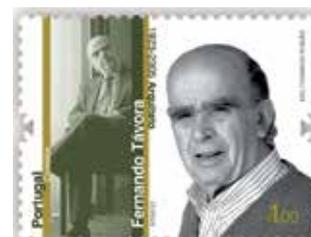
É considerado (a par de Alexandre O'Neill e António Pedro) um dos mais importantes poetas portugueses surrealistas, tendo sido muito influenciado na sua escrita por André Breton, com quem conviveu.

Ao longo dos mais de 50 anos de carreira, Mário Cesariny (1923-2006) escreveu quase duas dezenas de livros de poesia, tendo grande parte da sua obra sido coletada e reeditada já na década de 80 do século passado por Hermínio Monteiro (Assírio & Alvim).

À moda do seu tempo, onde era comum o artista exprimir-se por mais do que uma forma de arte, foi ainda um pintor notável da escola surrealista, representado nos mais importantes museus nacionais (Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, entre outros).

Fernando Távora

Com uma distinta carreira de arquiteto e professor universitário (na ESBAP e na FAUP), Fernando Távora (1923-2005) é considerado o fundador e mestre da escola de arquitetura do Porto, sendo extraordinário o seu contributo para projetos de conservação e reabilitação de



património, assunto de que seria o maior especialista em Portugal. Assumem particular importância os trabalhos de ampliação da Assembleia da República (Lisboa), a reabilitação do Centro Histórico de Guimarães, e a remodelação do Museu Nacional de Soares dos Reis e do Palácio do Freixo (ambos no Porto).

Entre outros cargos, foi arquiteto da Câmara Municipal do Porto, Consultor de Coordenação da Região Norte e Membro Conselheiro do Comité de Cursos de Campo de Arquitetura da Comunidade Económica Europeia.

Natália Correia



Sempre ativa na intervenção política desde muito nova (apoianta da candidatura de Humberto Delgado e apoianta do MUD), aliou a uma produção literária de muita qualidade (sobretudo poesia, mas também escreveu peças de teatro) uma presença de muitos anos no Parlamento, eleita por vários partidos entre 1979 e 1991.

Natália Correia (1923-1993) dizia que «é obrigação do poeta ter intervenção política». E viveu até ao fim de acordo com esta premissa. Uma permanente lutadora pelos direitos da Mulher e pela Democracia, condecorada com a Ordem da Liberdade e com a Ordem de Santiago, por vezes esta faceta mais pública da sua vida limitou um pouco a visibilidade da notável obra literária que produziu.

Fernando Lanhas

Conhecido sobretudo pela adesão à escola de interpretação artística dita «abstrata», Fernando Lanhas (1923-2012) inicia a sua vida profissional pela pintura e pela arquitetura, sempre na cidade do Porto.

Está representado nos principais museus de arte contemporânea em Portugal e foi reconhecidamente um dos grandes organizadores de exposições independentes e mostras de pintura, não só na sua cidade, mas também por todo o país.

A partir da década de 1960, dedica-se ao estudo da arqueologia, da museologia e antropologia, e faz trabalhos de campo que publica. Em consequência, é nomeado diretor do Museu Etnográfico e Histórico do Porto, cargo que exerce até 1993.



António Estácio dos Reis



O Comandante Estácio dos Reis (1923-2018) teve uma longa e notável carreira como oficial da marinha portuguesa, com diversos cargos de responsabilidade assumidos durante a guerra colonial e logo depois da revolução de 25 de Abril, como

Chefe da 1.^a Divisão do Estado Maior da Armada e Adido Naval na Embaixada em Paris.

Aquando da sua passagem à reserva (1979), dedicou-se a outra grande paixão: a ciência náutica e os instrumentos de navegação. Já no Museu de Marinha, a partir de 1980, dedica-se ao estudo e publicação de diversos livros e artigos especializados sobre esta temática. Foi autor de uma importante obra no campo da História da Ciência, com destaque para os instrumentos náuticos dos Descobrimentos e a envolvente científica que levou à sua descoberta e utilização.

Escreveu para os CTT Correios de Portugal os livros *Medir Estrelas* e *Observatório Real de Marinha*, para além de ter sido consultor em todas as emissões de selos relacionadas com o assunto da sua especialidade.

Urbano Tavares Rodrigues

Escritor prolífico, com vasta obra publicada, onde se nota, por um lado a influência do Alentejo, onde passou a juventude, mas igualmente da cidade de Lisboa onde nasceu e trabalhou. Urbano Tavares Rodrigues (1923-2013) foi Professor Catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, membro efetivo da Academia de Ciências de Lisboa e sócio correspondente da Academia Brasileira de Letras, tendo assumido sempre uma posição política determinada que o impediu de exercer a docência universitária em Portugal até ao 25 de Abril. Colaborou desde muito cedo com jornais e revistas portuguesas e estrangeiras, como O Século, Diário de Lisboa e Jornal de Letras e Artes.



A sua obra está traduzida em diversas línguas, contando-se várias dezenas de títulos, entre os quais contos, romances, crónicas e ensaios. Foram-lhe atribuídos o Grande Prémio Vida Literária da Associação Portuguesa de Escritores e o Prémio de Consagração de Carreira da Sociedade Portuguesa de Autores.





CLUBES FEDERADOS NA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA

ASSOCIAÇÃO DE FILATELIA E COLECCIONISMO DO VALE DO NEIVA

Apartado 55 4906-909 Barroelas

E-mail: filateliavaleneiva@hotmail.com

ASSOCIAÇÃO FILATÉLICA DO ALGARVE (AFAL)

APT 757 8500-917 Portimão

E-mail: afal.filatelia@gmail.com

ASSOCIAÇÃO POVEIRA DE COLECCIONISMO

R. Padre Aurélio M. Faria, 54 4490-665 Póvoa de Varzim

E-mail: apc.povoadevarzim@gmail.com

CLUBE DE COLECCIONISMO DA ESCOLA DE FRAGOSO

Agrupamento Vertical de Escolas de Fragoso

Rua das Carvalhas, 351 4905-097 Fragoso

E-mail: jorgesilvaprofcom@sapo.pt

CLUBE DE COLECCIONADORES DE GAIA

Av. Dr. Moreira Sousa, 2499 4415-385 V. Nova de Gaia

E-mail: clubecoleccionadores.gaia@gmail.com

CLUBE DE FILATELIA “O ILHÉU”- ESCOLA SECUNDÁRIA DR. MANUEL ARRIAGA

Rua Ilha Azul 9900-039 Horta Faial

E-mail: cmglobao@yahoo.com

CONFRARIA TIMBROLÓGICA MERIDIONAL

Est. Correios Rossio - Apt 237 7002-503 Évora

E-mail: ctm.confraria@gmail.com

GRUPO FILATÉLICO ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DADORES SANGUE DE BEJA

R. Pablo Neruda, 13 – r/c. 7800-327 Beja

E-mail: dadoresdesanguebeja@gmail.com

NÚCLEO DE COLECCIONISMO FILATÉLICO “JOÃO RAMALHO”

– ESCOLA SECUNDÁRIA DE VOUZELA

Qta. das Regadas 3670-269 Vouzela

E-mail: paulalopes63@sapo.pt

NÚCLEO FILATÉLICO E DE COLECCIONISMO DE BRAGA

Apartado 618 4711-915 Braga

E-mail: ajcruzlopes@gmail.com

**NÚCLEO FILATÉLICO E NUMISMÁTICO DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CANAS DE SENHORIM**

Largo do Cruzeiro, 1 3525-013 Canas de Senhorim

E-mail: secretaria@bvcanas.com

NÚCLEO JUVENIL DE FILATELIA ALMEIDA GARRETT

Av. Dr. Moreira Sousa, 2499 4415-385 V. Nova de Gaia

E-mail: clubecoleccionadores.gaia@gmail.com

**NÚCLEO JUVENIL DE FILATELIA E COLECCIONISMO DO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SILVES SUL “O BICHINHO DO SELO”**

Escola EB 2/3 Dr. António Costa Contreiras

Rua Dr. Manuel de Arriaga, 7 8365 -140 Armação de Pera

E-mail: nela_lourenco@hotmail.com

**SECÇÃO COLECCIONISMO DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E CASTRO MARIM**

Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, S/N 8901-307 Vila Real de Santo António

E-mail: coleccionismo.sotavento@gmail.com

SECÇÃO DE FILATELIA E COLECCIONISMO DA CASA DO BENFICA NO PORTO

R. António José da Silva, nº 104 4200-238 Porto

E-mail: cbporto@slbenfica.pt

SECÇÃO FILATÉLICA DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

APT 1094 Posto de Correio Papiro 3000-104 Coimbra

E-mail: filatelica@academica.pt

**SECÇÃO FILATÉLICA DA ASSOCIAÇÃO DE REFORMADOS, PENSIONISTAS
E IDOSOS DO CONCELHO DE ALMADA (ARPCA)**

Rua S. Salvador da Baía 2800-201 Almada

E-mail: arpca.ipss@gmail.com

SECÇÃO FILATÉLICA DO CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

R. Agostinho Lourenço, nº 321 1000-010 Lisboa

E-mail: geral@clubecampismolisboa.pt

SECÇÃO FILATÉLICA DO LIONS CLUBE DE PORTIMÃO

Edifício Auditório Municipal - Av. Miguel Bombarda 8500-508 Portimão

E-mail: lions.portimao.filatelia@gmail.com

SECÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DO CLUBE DOS GALITOS

Praça Dr. Joaquim de Melo Freitas nº 3 3800-158 Aveiro

E-mail: filatelia@galitos.pt

收藏

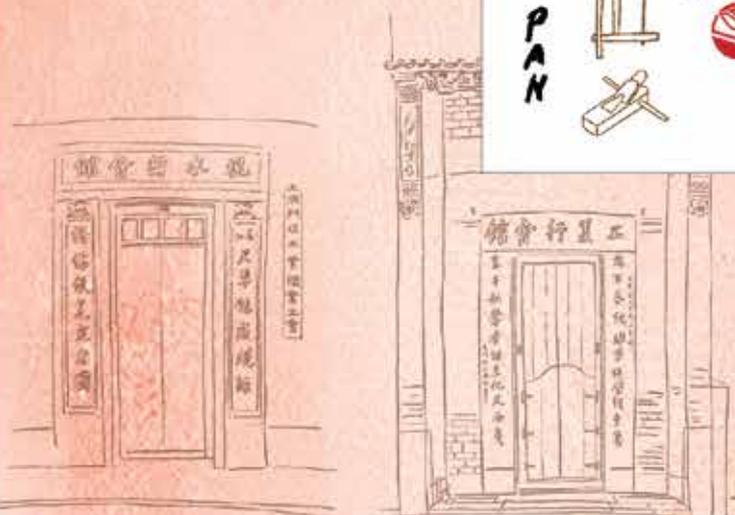
澳門郵票

Colección Selos de Macau

Collect Macao's Stamps

28/07/2023

魯班廟
Templos de Lou Pan
Lou Pan Temples



快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU

電話 Tel: (853) 8396 8513, 2857 4491

傳真 Fax: (853) 8396 8603, 2833 6603

電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo

網址 Website: <http://philately.ctt.gov.mo>



澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Macau



